



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013 LANAGRO-GO

Unidades Físicas de Goiânia/GO e
Campo Grande/MS

Goiânia, 2014

Laboratório Nacional Agropecuário – Lanagro-GO
Rua da Divisa, s/n – Setor Jaó CEP- 74674-025 Goiânia/GO
Fone (62) 32327200 FAX (62) 32327200
E-mail: lanagro-go@agricultura.gov.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013 LANAGRO-GO

Relatório de Gestão do exercício de 2013 apresentados aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63 de 01 de setembro de 2010, da DN TCU nº 127 de 15 de maio de 2013, da DN TCU nº 129 de 14 de agosto de 2013, e Portaria TCU nº 175, de 09 de julho de 2013.

Goiânia, 2014

SUMÁRIO

1.IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA	12
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA	12
1.1.1. Relatório de Gestão Individual	12
1.2 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE	13
1.3 ORGANOGRAMA FUNCIONAL	13
1.4 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS	14
1.5 MACROPROCESSOS DE APOIO.....	15
1.6 PRINCIPAIS PARCEIROS.....	15
2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	17
2.1 PLANEJAMENTO DA UNIDADE JURISDICIONADA – LANAGRO-GO	17
2.2 PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E RESULTADOS ALCANÇADOS	18
2.2.1 Programa Temático	18
2.3 INFORMAÇÕES SOBRE OUTROS RESULTADOS DA GESTÃO	18
2.3.1 Execução do Plano de Metas ou de Ações da Unidade Jurisdicionada.....	19
3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO	36
3.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	36
3.2 AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS.....	36
3.3 REMUNERAÇÃO PAGA A ADMINISTRADORES	37
3.4 SISTEMA DE CORREIÇÃO.....	37
3.5 CUMPRIMENTO PELA INSTÂNCIA DE CORREIÇÃO DA PORTARIA Nº 1.043/2007 DA CGU	37
3.6 INDICADORES PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA E EFETIVIDADE DOS CONTROLES INTERNOS	38
4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	39
4.1 EXECUÇÃO DAS DESPESAS	39
4.1.1 Programação	39
4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa	39
4.1.3 Realização da Despesa	39
4.2 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	42
4.3 MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	43
4.3.1 Análise Crítica.....	43
4.4 TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS.....	43
4.5 SUPRIMENTO DE FUNDOS	43
4.5.1 Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo	43
4.5.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B”	44
O Lanagro-GO possui suprimento de fundos de Conta Tipo B.....	44
4.5.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF).....	44
4.5.4 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos	45
4.5.5 Análise Crítica.....	45
4.6 RENÚNCIAS SOB A GESTÃO DA UJ	46
4.7 GESTÃO DE PRECATÓRIOS (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)	46
5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.....	46
5.1 ESTRUTURA DE PESSOAL DA UNIDADE	46
5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada	46
5.1.2 Qualificação da Força de Trabalho.....	48
5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada	49
5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	49
5.1.5 Cadastramento no Sisac	49
5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	49

5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	49
5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	50
5.2 TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA E CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS	50
5.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos de Atividades do Plano de Cargos do Órgão ...	50
5.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados	50
5.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.	51
5.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão	52
5.2.5 Análise Crítica dos itens 5.2.3 e 5.2.4	53
5.2.6 Composição do Quadro de Estagiários	53
6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO	54
6.1 GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS PRÓPRIOS E CONTRATADOS DE TERCEIROS	54
6.2 GESTÃO DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO	55
6.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial	55
6.2.2 Distribuição dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional	55
6.2.3 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ	55
6.3 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS	55
7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	56
7.1 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)	56
8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	56
8.1 GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS	56
8.2 CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA	58
9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS	61
9.4 DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS ESTABELECIDAS NA LEI Nº 8.730/93	61
9.4.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93	61
9.5 MEDIDAS ADOTADAS EM CASO DE DANO AO ERÁRIO	61
9.6 ALIMENTAÇÃO SIASG E SICONV	62
10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	62
10.1 DESCRIÇÃO DOS CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO AO ÓRGÃO OU ENTIDADE PARA FINS DE SOLICITAÇÕES, RECLAMAÇÕES, DENÚNCIAS, SUGESTÕES, ETC., CONTEMPLANDO INFORMAÇÕES GERENCIAIS E ESTATÍSTICAS SOBRE O ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS	62
10.2 MECANISMOS PARA MEDIR A SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS OU CLIENTES DOS PRODUTOS E SERVIÇOS RESULTANTES DA ATUAÇÃO DA UNIDADE	62
10.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EVENTUAIS PESQUISAS DE OPINIÃO FEITAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS COM CIDADÃOS EM GERAL, SEGMENTOS ORGANIZADOS DA SOCIEDADE OU USUÁRIOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS RESULTANTES DA ATUAÇÃO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE	63
11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	64
11.1 MEDIDAS PARA ADOÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS PELAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO	64
11.2 DECLARAÇÃO DO CONTADOR ATESTANDO A CONFORMIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .64	
11.2.1 Declaração Plena	64
11.2.2 Declaração com Ressalva	64
12. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO	65
12.1 OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UJ	65

ANEXOS	66
ANEXO I-A - MAPA ESTRATÉGICO DO MAPA.....	66
ANEXO I-B - MAPA ESTRATÉGICO DA SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA	67
ANEXO II - DECLARAÇÃO.....	68
ANEXO III - PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTE	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR ISO/IEC 17025 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Norma Brasileira
AGRODEFESA – Agencia de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás
ALA – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos para Animais
CGAL - Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGCRE – Coordenação Geral de Acreditação
CGOF – Coordenação Geral de Orçamento e Finanças
CGU - Controladoria Geral da União
CMP - Caseinomacropéptido
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
CONJUR – Consultoria Jurídica
DAD - Divisão de Apoio Administrativo
DLAB - Divisão Técnica Laboratorial
DN - Decisão Normativa
DOU - Diário Oficial da União
FFA – Fiscal Federal Agropecuário
IEC - International Electrotechnical Commission
IFG – Instituto Federal Goiano
IN - Instrução Normativa
INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ISO - International Standards Organization
LABV – Laboratório de Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres
LAFC – Laboratório de Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e Afins
Lanagro-GO - Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás
LASO – Laboratório de Sementes
LBM – Laboratório de Biologia Molecular
LDV – Laboratório de Diagnóstico Vegetal
LOA - Lei Orçamentária Anual
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MIC – Laboratório de Microbiologia em Alimentos e Água
MJ – Ministério da Justiça
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NBR - Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
OGM – Organismo Geneticamente Modificado
PAEC – Programa Anual de Educação Continuada
PCR – Reação em Cadeia de Polimerase
PI - Programa intra-setorial do MAPA
PNCRC - Programa Nacional de Controle de Resíduos Contaminantes
POA - Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem e Água
POA – Plano Operativo Anual
POP – Procedimento Operacional Padrão
POV – Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal
PPA - Plano Plurianual do Governo
RAS – Regras de Análise de Sementes
RCA – Resíduos e Contaminantes em Alimentos
REC – Recepção de Amostras
RMRS – Rede Metrológica do Rio Grande do Sul
RSC – Laboratório de Resíduos e Contaminantes Inorgânicos
RT – Responsável Técnico
SAC – Serviço de Auditoria e Credenciamento

SAL - Serviço de Apoio Laboratorial
SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SE – Secretaria Executiva
SEC - Seção de Compras
SEFAG – Serviço de Fiscalização de Insumos Agropecuários
SEFIA – Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas
SEFIP – Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SFA – Superintendência Federal de Agricultura
SGI – Sistema de Gestão Integrada
SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIASG – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais
SICONV – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse
SIFISA - Serviço de Inspeção, Fiscalização e Sanidade Animal
SIFISV – Serviço de Inspeção, Fiscalização e Sanidade Vegetal
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPOA – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SIPOV – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal
SISA – Serviço de Inspeção e Sanidade Animal
SISV – Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal
SLAV – Serviço Laboratorial Avançado
SPEO - Serviço de Programação Produção e Execução Orçamentária e Financeira
SPU – Superintendência de Patrimônio da União
SRH – Serviço de Recursos Humanos
SRP – Sistema de Registro de Preços
SSA – Serviço de Sanidade Animal
SSO- Serviço de Suporte Operacional
SSV – Serviço de Sanidade Vegetal
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia da InformaçãoUG - Unidade Gestora
UGQ – Unidade de Garantia da Qualidade
UJ – Unidade Jurisdicionada
USDA – United States Department of Agriculture

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

OBS: A numeração dos quadros foi preservada em relação aos modelos apresentados na DN TCU nº 127 de 15 de maio de 2013 e DN TCU nº 129 de 14 de agosto de 2013.

- Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual
 - Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ
 - Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa
 - Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação– Créditos de Movimentação
 - Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação
 - Quadro A.4.3 – Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores
 - Quadro A.4.5.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)
 - Quadro A.4.5.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador
 - Quadro A.4.5.4 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)
 - Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12
 - Quadro A.5.1.1.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ
 - Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)
 - Quadro A.5.1.2.2 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária Situação apurada em 31/12
 - Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12
 - Quadro A.5.2.1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada
 - Quadro A.5.2.2 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados
 - Quadro A.5.2.3 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva
 - Quadro A.5.2.4 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra
 - Quadro A.5.2.6 - Composição do Quadro de Estagiários
 - Quadro A.6.1 - Demonstrativo de Gestão da Frota de Veículos Próprios
 - Quadro A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União
 - Quadro A.6.2.2 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ
 - Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis
 - Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água
 - Quadro A.9.4.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR
 - Quadro A.11.2.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.
- Figura A – Organograma do Lanagro-GO

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás (Lanagro-GO) é um órgão da Administração Direta, sendo uma unidade descentralizada pertencente à Rede Oficial de Laboratórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) subordinado tecnicamente à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), e subordinada administrativamente à Secretaria Executiva (SE).

Neste relatório, o Lanagro-GO, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão em 2013 nos termos da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010 que estabelece normas de organização e de apresentação do Relatório de Gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992; a Decisão Normativa - TCU nº 127 de 15 de maio de 2013 que dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar Relatório de Gestão referente ao exercício de 2013, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010; a Portaria - TCU Nº 175, de 09 de julho de 2013, que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto ao preenchimento dos conteúdos do relatórios de gestão referente ao exercício de 2013, nos termos do art. 4º, § 3º da DN TCU nº 108 de 24 de novembro de 2010 e a Portaria CGU nº 2.546, de 27 de dezembro de 2010 que aprova Normas de Execução quanto aos Planos de Providências Permanentes, a elaboração do relatório de gestão e os procedimentos de auditoria realizados pelos órgãos de Controle Interno do poder Executivo Federal.

Os itens deste relatório seguem a denominação e sequência estabelecida na Portaria TCU Nº 175 de 09 de julho de 2013. A numeração foi mantida para facilitar a identificação dos itens obrigatórios que se aplicam à UJ. Por se tratar de Órgão da Administração Direta do Poder Executivo o Lanagro-GO apresentará relatório com os subitens da Parte A. Conforme estabelecido na DN TCU nº 127/2013, Anexo II, os itens relacionados em seguida não se aplicam à natureza da Unidade Jurisdicionada Lanagro-GO:

- 3.3 REMUNERAÇÃO PAGA A ADMINISTRADORES
- 4.7 GESTÃO DE PRECATÓRIOS
- 6.3 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS
- 11.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS PREVISTAS NA LEI Nº 4.320/1964 E PELA NBC T 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008
- 11.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS EXIGIDAS PELA LEI Nº 6.404/1976
- 11.5 COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DAS EMPRESAS ESTATAIS
- 11.6 RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE

Conforme estabelecido na DN TCU nº 127/2013, Anexo II, não houve ocorrência aos itens relacionados em seguida, apesar de se aplicarem à natureza da Unidade Jurisdicionada Lanagro-GO, e os mesmos, quando aplicável, são justificados no corpo do relatório:

- 2.2.1 Programa Temático
- 3.3 Remuneração Paga a Administradores
 - 3.3.1 Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal
 - 3.3.2 Demonstrativo da Remuneração Mensal de Membros de Conselhos

- 3.3.3 Demonstrativo Sintético da Remuneração de Membros de Diretoria e de Conselhos
- 3.3.4 Demonstrativo da Remuneração Variável dos Administradores
- 3.4 Sistema de Correição
- 3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU
- 3.6 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos
 - 4.1.1 Programação
- 4.2 Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos
- 4.4 Transferências de Recursos
- 4.5.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B”
- 4.6 Renúncias sob a Gestão da UJ
- 4.7 Gestão de Precatórios
- 5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada
- 5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas
- 5.1.5 Cadastramento no Sisac
- 5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos
- 5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos
- 5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos
- 6.2.3 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ
- 6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros
- 7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)
- 9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU
- 9.2 Tratamento de Recomendações do OCI
- 9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna
- 9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário
- 11.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público
 - 11.2.2 Declaração com Ressalva
- 11.3 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei nº 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008
- 11.4 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei nº 6.404/1976
- 11.5 Composição Acionária das Empresas Estatais
- 11.6 Relatório de Auditoria Independente

A estratégia de atuação do Lanagro-GO é definida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços/clientes, por meio de programas específicos instituídos pela SDA/MAPA como: Programa de Controle de *Listeria monocytogenes* em produtos de origem animal para consumo; Programa de Estudo Exploratório para Pesquisa de *Salmonella spp.* e *Escherichia coli* em carcaças de frango; Programa Nacional de estabelecimento de valores basais para CMP (Caseinomacropéptido), citrato, sacarose, contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas (CCS) e acidez em leite; Programa de Quantificação Fraude de Soro em Leite (CMP); Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC); Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos; Programa de Pesquisa de Presença de Subprodutos de Origem Animal em Alimentos para Ruminantes; e Programa de Controle da Qualidade do Café Torrado em Grão e Moído. O Lanagro-GO também realiza atividades de rotina executando análises fiscais e periciais em atendimento à demanda dos serviços das Superintendências Federais como o SSA, SSV, SIPOA, SIPOV, SEFIP, SEFIA, SISA, SISV, SEFAG, SIFISA e SIFISV, e à Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás – Agrodefesa, para análises de produtos de origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, óleos e farinhas) e insumos agropecuários (fertilizantes, sementes, rações), além do diagnóstico fitossanitário e do diagnóstico de organismos geneticamente modificados.

Para a realização das atividades, anualmente é elaborado o Plano Operativo Anual através do Sistema Operacional do MAPA - Sistema de Gestão Integrada (SGI) cuja programação de

recursos orçamentários e financeiros necessários é estabelecida conforme orçamento previamente definido e distribuído aos Lanagros. O Lanagro-GO tempestivamente solicita ao Serviço de Suporte Operacional (SSO/CGAL) o crédito orçamentário cujo financeiro é descentralizado pela Coordenação Geral de Orçamento e Finanças (CGOF/SPOA) após liberação pelo Tesouro Nacional. No Plano Operativo Anual constam custos relacionados a custeio e investimento descentralizados diretamente no Plano Interno (PI) LANAGROS13, mas há descentralização de recursos por outro PIs para diversos processos.

Cada Lanagro é responsável pelos processos de aquisição de suprimentos e serviços, utilizados na execução dos procedimentos analíticos, contando com a participação de todos os colaboradores envolvidos no processo. A falta de concursos públicos para contratação de mão de obra especializada, competente e específica para o desenvolvimento destes processos tem acarretado atrasos significativos, sendo necessário o acúmulo de várias tarefas por um mesmo servidor, tanto na área técnica como na área administrativa. No Lanagro-GO é comum um mesmo servidor ser responsável pelo sistema de gestão da qualidade e responder tecnicamente por um laboratório além de desenvolver análise fiscal, análise pericial e até validação de métodos para assegurar confiabilidade dos resultados encontrados e na área administrativa ser responsável por várias atividades dentre as quais incluem transporte, patrimônio, almoxarifado, fiscalização de contratos, publicações e sistemas gerenciais.

Apesar da previsão de realização de concurso público no corrente exercício, as vagas destinadas ao Lanagros visam atender a Termo de Ajuste de Conduta para substituição de postos terceirizados que são compatíveis com o plano de carreiras do MAPA, portanto este concurso possibilitará alocação de servidores no Lanagro, mas em detrimento de postos terceirizados, que no caso da área administrativa, já foram dispensados, não sendo verificado o acréscimo real de mão de obra, mas relativo. Em contrapartida a demanda analítica e desenvolvimento de novos métodos aumenta em grande proporção, devido ao crescimento do agronegócio que contribui de maneira acelerada com a elevação do PIB nacional, como também a necessidade de barrar o sistema de fraudes e contaminação alimentar prejudiciais à saúde pública de maneira geral. Outro fator preponderante é a liberação de recursos financeiros que deve ser de maneira constante e distribuídos ao longo do ano, a fim de evitar interrupção de processos que causam prejuízos enormes na rotina de um laboratório. Apesar da programação orçamentária por meio do Plano Operativo Anual em 2013 ter sido descentralizada, a determinação de redução de custeios pela Presidência da República conforme Portaria MPOG nº 268/2013 implicou em devolução de valores orçamentários significativos que foram descentralizados novamente no decorrer do final do ano e prejudicaram outras atividades de custeio que não estavam incluídas no Decreto nº 7.689/2012 e na Portaria MPOG nº 249/2012.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

(Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013)

1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada

1.1.1. Relatório de Gestão Individual

Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás			
Denominação abreviada: Lanagro-GO			
Código SIORG: 72155	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 130032
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo – Unidade descentralizada do MAPA		CNPJ: 00.396.895/0073-08	
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual e Municipal.			Código CNAE: 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(62)32327200	(62)32327200	
Endereço eletrônico: lanagro-go@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Rua da Divisa, s/n - CEP – 74674-025 - Goiânia - Goiás			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 12.798, de 04 de abril de 2013			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
- Manual de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão e Instruções de Trabalho estabelecidas pelo Sistema de Gestão da Qualidade conforme NBR ISO/IEC 17025:2005.			
- Instrução Normativa nº 57 de 11 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. de 16/12/2013;			
- Instrução Normativa nº 24 de 14 de julho de 2009, publicado no DOU de 22/07/2009;			
- Instrução Normativa nº 28 de 25 de setembro de 2009, publicado no DOU de 28/09/2009			
- Instrução Normativa nº 42 de 16 de dezembro de 2009, publicado no DOU de 17/12/2009			
- Instrução Normativa nº 11 de 30 de abril de 2009, publicado no DOU de 04/05/2009;			
- Regras para análise de sementes/ Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p. Glossário ilustrado de morfologia / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 406p.			
- Manual de Análise Sanitária de Sementes/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 1. ed., 1. reimpr. Ver. e atual. - Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p			
- Manual Operacional de Bebidas e Vinagres;			
- Métodos oficiais para análises físico-químicas de alimentos de origem animal e água;			
- Métodos oficiais para análises microbiológicas de alimentos de origem animal e água;			
- Métodos oficiais para análises físico-químicas e microscopia de alimentos de origem vegetal;			
- Métodos oficiais para análises físico-químicas e microscopia de alimentos para animais;			
- Métodos oficiais para análises físico-químicas de fertilizantes, corretivos e afins;			
- Manual de Procedimentos do PNCRC para laboratórios – Área Animal e área vegetal			
- Manual de Garantia da Qualidade Analítica – Resíduos e Contaminantes em Alimentos			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<i>(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)</i>			

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, competem promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

- I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;
- II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;
- III - garantir a implantação e implementação:
 - a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e
 - b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;
- IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;
- V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:
 - a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;
 - b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e
 - c) execução de atividades de administração geral.

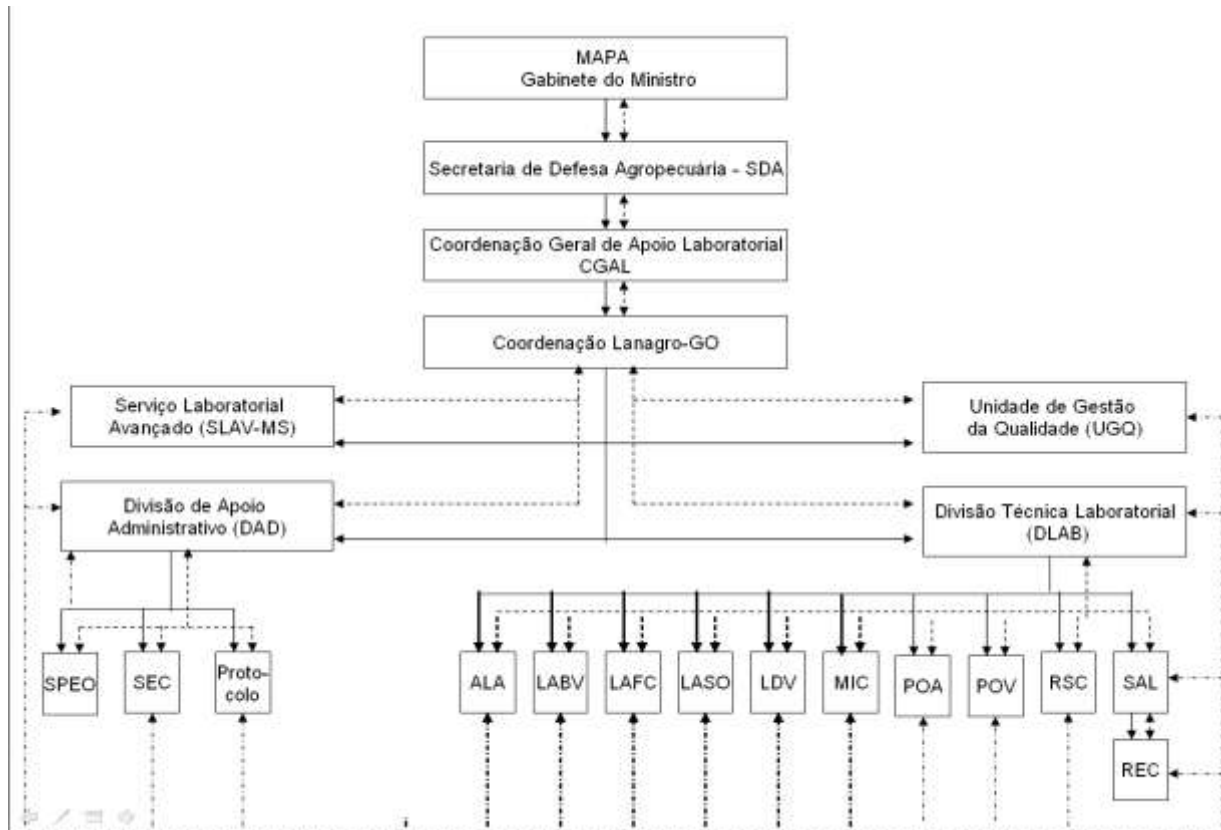
Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

1.3 Organograma Funcional

O Lanagro-GO está, administrativamente, subordinado à Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Conforme Organograma do Lanagro-GO, tecnicamente o Lanagro-GO está subordinado à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/Secretaria de Defesa Agropecuária na Sede do MAPA em Brasília. A Divisão Técnica Laboratorial, Divisão de Apoio Administrativo, Unidade de Gestão da Qualidade e Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande-MS estão diretamente subordinadas à Coordenação do Lanagro-GO. Todos os laboratórios e o Serviço de Apoio Laboratorial estão subordinados à Divisão Técnica Laboratorial. O Serviço de Compras e o Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira estão subordinados à Divisão de Apoio Administrativo.

Figura A – Organograma do Lanagro-GO



Legenda:

SPEO – Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira; **SEC** – Seção de Compras; **ALA** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos para Animais; **LABV** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Bebidas e Vinagres; **LAFC** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins; **LASO** – Laboratório Oficial de Análise de Sementes; **LDV** – Laboratório de Diagnóstico Vegetal; **MIC** – Laboratório de Microbiologia em Alimentos e Água; **POA** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos de Origem Animal e Água; **POV** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação; **RSC** – Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos; **SAL** – Serviço de Apoio Laboratorial; **REC** – Recepção de Amostras

Fonte: Manual da Qualidade - Lanagro-GO

1.4 Macroprocessos Finalísticos

Lanagro-GO trabalha para atingir seu objetivo que é promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA.

É de responsabilidade do Lanagro-GO executar:

- Análises de sementes;
- Diagnóstico fitossanitário;
- Análises físico-químicas em produtos de origem animal;
- Análises físico-químicas em bebidas e vinagres;
- Análises físico-químicas em fertilizantes, corretivos e afins;
- Análises físico-químicas em alimentos para animais;
- Análises microscópicas em produtos de origem vegetal e animal;
- Análises microbiológicas em produtos de origem animal e vegetal;
- Análises de resíduos de agrotóxicos e drogas veterinárias;

- Análises de contaminantes inorgânicos;
- Análises físico-químicas de produtos de origem vegetal;
- Diagnóstico e quantificação de sequências específicas de ácidos nucleicos.

O suporte laboratorial do Lanagro-GO estende-se a todos os Estados da Federação, sendo que para algumas áreas atende aos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e ao Distrito Federal, preferencialmente.

Os laboratórios do Lanagro-GO utilizam métodos e procedimentos apropriados para todas as análises dentro de seu escopo e procedimentos de controle da qualidade para monitorar a garantia dos resultados emitidos.

O Lanagro-GO realizou aproximadamente de 10.000 amostras em todas as áreas analíticas durante o exercício de 2013, o que equivaleu a um total de 189.872 determinações. As determinações são equivalentes a procedimentos analíticos com resultados para cada tipo e grupo de matriz.

A emissão dos resultados destas análises para apoio às ações de inspeção e fiscalização é o principal serviço oferecido pelo Lanagro-GO, incluindo ainda atividades de auditoria nos laboratórios da Rede de Laboratórios Agropecuários do MAPA, para credenciamento e monitoramento destes laboratórios credenciados, além de capacitações relacionadas às áreas técnicas .

1.5 Macroprocessos de Apoio

Dentre os principais macroprocessos de apoio estão as atividades administrativas para provimento dos recursos e infraestrutura necessários para a execução das análises laboratoriais, em conformidade com as normas correlacionadas. Cabe à Coordenação do Lanagro-GO, auxiliada pelo Chefe de Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) e pelo Chefe da Divisão de Apoio Administrativo (DAD) identificar recursos necessários à execução das atividades técnicas do laboratório, incluindo a implementação, manutenção e melhoria do sistema de gestão para verificar disponibilidade de crédito orçamentário, solicitar o mesmo, autorizar compras e serviços e atestar nota fiscal. Especificamente relacionada à área técnica, cabe ao Chefe da DLAB receber as proposições para aquisições de insumos, equipamentos e serviços, solicitar crédito orçamentário, justificar tecnicamente as solicitações e encaminhá-las à DAD além de realizar *feedback* aos setores quanto às solicitações de suprimentos, equipamentos e serviços. Especificamente à equipe da DAD, cabe verificar e solicitar crédito orçamentário, realizar processo licitatório para aquisições conforme legislações, acompanhar cumprimento de prazos para entrega de serviços, suprimentos e equipamentos, contatar fornecedores para correção de não conformidade no recebimento de suprimentos e equipamentos, avaliar fornecedores do Lanagro-GO, controlar saída e entrada de suprimentos e organizar os almoxarifados, além de fiscalizar os cronogramas de contratos. A recepção e avaliação de materiais e equipamentos adquiridos pelo Lanagro-GO cabe à Comissão permanente de recebimento de bens móveis e insumos do Laboratório. O Gerente da Qualidade, diretamente ligado à Coordenação, é o responsável por assegurar que o sistema de gestão relacionado à qualidade, já implantado, seja implementado e seguido permanentemente, atendendo aos parâmetros de controle da garantia da qualidade conforme Norma Brasileira relacionada à garantia de resultados analíticos ISO/IEC 17025, para a qual o Lanagro-GO é acreditado junto ao Inmetro, com reconhecimento internacional para os resultados emitidos.

1.6 Principais Parceiros

O Lanagro-GO no intuito de atender à Missão do MAPA de “Promover o desenvolvimento sustentável em benefício da sociedade brasileira” e à Visão de futuro de “Em 2023 ser referência mundial em serviços laboratoriais agropecuários” tem atendido a outras instituições além dos

serviços de inspeção e fiscalização do MAPA.

Por meio do **Projeto SAGRES** junto ao **CNPq**, o Lanagro-GO está inserido na sociedade como instituição de pesquisa e busca com este projeto a ampliação e aperfeiçoamento da infraestrutura e da capacidade técnico-científica dos Laboratórios Nacionais Agropecuários - Lanagros para atendimento às demandas da defesa agropecuária nacional. Vários resultados deste projeto estão sendo divulgados através de publicações científicas, nacionais e internacionais e tornando os Lanagros referência no meio científico.

O Lanagro-GO atua como parceiro do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFG Goiânia**, no fomento à pesquisas relacionadas ao Agronegócio.

O Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos (RSC) realizou análises para detecção de resíduos de agrotóxicos em matriz vegetal para a **Coordenação Geral de Polícia de Repressão a Entorpecentes/Departamento da Polícia Federal**, realizando a capacitação de perito para tais análises. Analisou amostras provenientes do **Programa de Lavouras Comunitárias da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado de Goiás** para identificação de resíduos de agrotóxicos que pudessem inviabilizar a utilização dos grãos para consumo. O Laboratório RSC tem atuado no suporte técnico ao **Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – CTRI da Universidade Federal de Goiás**, nas áreas de espectrometria de massa e cromatografia de alta resolução. O Laboratório também participa **Comitê Gestor de Agrotóxicos** promovido pelo **Ministério Público do Estado de Goiás**.

O Laboratório de Diagnóstico Vegetal (LDV) realizou análises para identificação de pragas quarentenárias para a **Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás (AGRODEFESA)**, análises para detecção e quantificação de eventos transgênicos para a **Embrapa Arroz e Feijão, Embrapa Produtos e Mercados, Embrapa Algodão**, para o **Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal**, para a **Unidade Técnico-científica da Delegacia de Polícia Federal** em Passo Fundo em atendimento a demanda do **Ministério Público Federal**, para a **Companhia Nacional de Abastecimento**. Foi conduzida em parceria entre o LDV, **Universidade Federal de Goiás** e **Agrodefesa** dissertação de mestrado para detecção do agente causal da Pinta Preta dos citros por técnicas moleculares. O LDV está realizando, em parceria com **Embrapa Arroz e Feijão** e a **Embrapa Algodão**, projetos de validação de metodologia para detecção e quantificação de OGM em algodão e para feijão transgênico 5.1 produzido pela Embrapa com estabelecimento de protocolo.

O Laboratório de Alimentos de Origem Animal (POA) realizou análises para investigação de denúncia por solicitação do **Ministério Público de Uberlândia – MG** e da **Promotoria de Cassilândia-MS**. Realizou capacitação em métodos analíticos para 19 (dezenove) servidores do MAPA da área de Leite da SFA/GO.

O Laboratório de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação (POV) manteve análises de microscopia em café por solicitação do **Ministério Público**. Realizou Capacitação na área de análises de produtos amiláceos em parceria com a **Agrodefesa**.

O Laboratório de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins tem parceria com o **Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação de Goiás (IF-GO)** incluindo trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de graduação em Química – Tecnologia em Química Agroindustrial e projeto de mestrado em andamento.

O Laboratório de Bebidas e Vinagres colabora com programa de **Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás** para análises de alcoóis superiores e carbamato de etila.

2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

(Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU 127/2013)

2.1 Planejamento da Unidade Jurisdicionada – Lanagro-GO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm como Missão “Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo à produtividade, sanidade e qualidade, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros, cuja competência é conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária.

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização, considerando como plano estratégico o período de 2010-2023, com a visão de referência mundial em Serviço Laboratorial Agropecuário.

Além das análises fiscais realizadas pelo Lanagro-GO são desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos analíticos, treinamento e capacitação dos colaboradores, participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que visam incrementar a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias internas e de credenciamento, além de auditorias de monitoramento de laboratórios credenciados à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do MAPA.

Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

Dentre os indicadores considerados pela CGAL, para os quais os Lanagros são os fornecedores dos dados estão: Percentual de atendimento à demanda de amostras laboratoriais; Percentual de atendimento à demanda de Métodos validados e acreditados na NBR ISO/IEC 17.025; e Percentual de auditorias realizadas. Os dados obtidos pelos Lanagros são repassados à CGAL e são compilados para serem considerados como os indicadores apresentados.

Estes indicadores dizem respeito ao Objetivo 0367 do PPA 2012-2015 para a Secretaria de Defesa Agropecuária/MAPA de “Modernizar os Laboratórios Nacionais Agropecuários e qualificar a oferta de serviços da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, com vistas a aprimorar o atendimento às demandas de Defesa Agropecuária”, tendo como metas: Ampliar de 25,4 para 33 milhões o número de ensaios realizados anualmente pela Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários; Aumentar de 305 para 610 o número de ensaios realizados pelos Lanagros e acreditados na NBR ISO/IEC 17.025; Aumentar de 71 para 142 o número de auditorias realizadas anualmente em laboratórios credenciados.

Os Planos Estratégicos do MAPA e da Secretaria de Defesa Agropecuária, dentre os quais estão incluídas as ações e atividades dos Lanagros, estão no Anexo I deste relatório (Anexo I-A e Anexo I-B).

2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados

2.2.1 Programa Temático (*Não se aplica a esta UJ*)

2.3 Informações sobre outros resultados da gestão

A adequação dos Lanagros e da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários às exigências nacionais e internacionais de garantia da qualidade analítica, no intuito de garantir a inocuidade e qualidade dos alimentos consumidos e dos insumos agrícolas produzidos, tem corroborado para aplicação dos princípios estabelecidos pela Gestão Estratégica e alinhados às diretrizes corporativas do MAPA.

A Gestão Estratégica do MAPA estabelece como *Missão* “Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira” e a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/SDA como *Visão de futuro* “Em 2023 ser referência mundial em serviços laboratoriais Agropecuários”.

Constituem objetivos estratégicos da Rede Lanagro:

- Segundo a perspectiva do cliente:

- Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;

- Segundo a perspectiva da rede credenciada:

- Ser referência em serviços laboratoriais Agropecuários;

- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à pesquisa e desenvolvimento:

- Ampliar a produção de Material de Referência;
- Desenvolver, validar e divulgar métodos;

- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados a Processos Laboratoriais:

- Aprimorar e automatizar processos;
- Aprimorar processos de credenciamento;
- Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;
- Ampliar o escopo de acreditação na ISO 17025;
- Prover ensaios de proficiência;
- Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;

- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à Articulação:

- Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;
- Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;

- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à Gestão e Infraestrutura:

- Alcançar certificação ISO 9001 na CGAL;
- Adequar infraestrutura e equipamentos;
- Aprimorar procedimentos de compras e contratações;

- Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:

- Desenvolver competências com foco em prioridades;

- Adequar o quadro de pessoal à demanda.

2.3.1 Execução do Plano de Metas ou de Ações da Unidade Jurisdicionada

Para cada um dos objetivos estratégicos da Rede Lanagro aplicados ao Lanagro-GO apresentaremos as principais ações ocorridas em 2013 relacionadas às metas estabelecidas.

- a) Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária

O Lanagro-GO estabeleceu sua capacidade operacional buscando atender às demandas estabelecidas pela CGAL e ao longo do ano atendeu a diferentes solicitações de ampliação de escopo de atuação, adequações desta capacidade operacional conforme solicitação do cliente ou mesmo ampliação desta capacidade operacional, conforme registros estabelecidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade implantado no Lanagro-GO. Realizou pesquisa de satisfação junto aos clientes e obteve número recorde de respostas com índice de satisfação de 95,1%, sendo que a maioria dos resultados insatisfatórios é relacionada a cumprimento dos prazos, fato este relacionado diretamente à falta de pessoal. Participou de Ensaios de Proficiência que demonstram a conformidade dos resultados emitidos para os ensaios em questão, com resultados satisfatórios em 95,3% dos resultados, 2% de resultados insatisfatórios, que foram objeto de investigação e ações específicas e 2,7% de resultados questionáveis, os quais não são considerados fora do padrão, mas são objeto de investigação para melhoria.

- b) Ser referência em serviços laboratoriais Agropecuários

Através de estabelecimento de matrizes de competências entre as diferentes áreas de atuação, o Lanagro-GO tem se apresentado como referência nas áreas de Diagnóstico Vegetal, tanto para Organismos Geneticamente Modificados quanto para Diagnóstico Fitossanitário; na área de Resíduos e Contaminantes com publicação científica de artigos em revista internacional, sendo o 8º artigo mais acessado da revista; de Fertilizantes, Corretivos e Afins com grande colaboração na publicação do Manual de Métodos.

- c) Desenvolver, validar e divulgar métodos

O Lanagro-GO trabalha há anos em desenvolvimento de métodos analíticos e na validação dos mesmos em atendimento à Norma NBR ISO/IEC 17.025, para a qual possui acreditação. Desde 2008, com a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade baseado nesta norma, o Lanagro desenvolveu e validou 76 métodos com um total de 33 métodos validados somente em 2013, colaborou na publicação das Regras de Análise de Sementes (http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Laborat%C3%B3rio/Sementes/Regras%20para%20Analise%20de%20Sementes.pdf, http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Laborat%C3%B3rio/Sementes/Manual_de_analise_sanitaria_de_sementes.pdf, http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Laborat%C3%B3rios/glossario_ilustrado_morfologia-2.pdf), do Manual de Garantia Analítica – Resíduos e Contaminantes em Alimentos (http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Laborat%C3%B3rios/RCA/PNCRC%20Animal%202010.pdf http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Laborat%C3%B3rios/RCA/PNCRC%20Vegetal%202010.pdf) e publicou na Food Additives & Contaminants, Taylor & Francis Group, 2012.

- d) Aprimorar e automatizar processos

Vários processos do Lanagro-GO foram automatizados por meio sistemas operacionais informatizados, colaborando no gerenciamento de recebimento de amostras e encaminhamento de resultados (SISAMOSTRAS); de solicitação de aquisição de insumos, distribuição e controle de estoque (SISALMOX); gerenciamento de equipamentos, incluindo solicitação e acompanhamento de manutenções e calibrações (SISEQ); registro de reclamações, que gerencia a abertura de registro de reclamações e monitora as ações estabelecidas para verificação da procedência junto aos

diversos setores e necessidade de abertura de Relatório de Não Conformidades no caso de reclamações procedentes (SISRR). Buscando aprimoramento na autuação de processos o Lanagro-GO está elaborando sistema para abertura, acompanhamento e montagem de processos administrativos a ser gerenciado internamente no Lanagro-GO, visto que externamente já existe o SIGED.

e) Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial tem realizado reuniões para harmonização de procedimentos técnicos e administrativos. A harmonização de procedimentos técnicos tem ocorrido por reuniões específicas e estabelecimento de matrizes de competência para cada Lanagro. Na área administrativa, a adoção de Sistemas de Registros de Preços por um determinado Lanagro para participação de outros tem apresentado efetiva economia de processos, visto que vários dos itens a serem adquiridos e contratados são comuns às instituições. Especificamente no exercício de 2013 o Lanagro-GO realizou pregões por SRP para serviços de despachante aduaneiro para processos de importação direta, aquisição de insumos para análises microbiológicas e para análises de biologia molecular, dentre outros de menor porte.

f) Ampliar o escopo de acreditação na ISO 17025

No exercício de 2013 o Lanagro-GO recebeu avaliação do Inmetro para ampliação do escopo de acreditação para sete ensaios na área de Diagnóstico Vegetal – OGM; quatro ensaios na área de Bebidas e Vinagres; e doze ensaios na área de Resíduos e Contaminantes em Alimentos, perfazendo um total de 30 ensaios acreditados, ou seja, ampliação de 328% no escopo de acreditação na ISO/IEC 17.025.

g) Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais

Foi realizado intercâmbio entre o Lanagro-GO e o Instituto Federal Goiano e Universidade Federal de Goiás para apoio e orientação a projetos de mestrado, sendo que os trabalhos relativos à dissertação da aluna Fernanda de Sillos Faganello foram totalmente realizados no Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário para validação do protocolo de diagnóstico de *Guignardia citricarpa* em citros por PCR convencional e PCR em tempo real. A Fiscal Federal Agropecuário Regina M. Sartori Coelho apresentou palestra no Workshop Advanced Bioanalytical em Indianópolis –sobre o Programa de Monitoramento de Detecção e Quantificação de Transgênicos realizado no Brasil pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

h) Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros

O Lanagro-GO possui procedimento operacional padrão específico para o relacionamento com clientes e parceiros (POP DLAB 003) e anualmente realiza pesquisa de satisfação estabelecendo procedimentos e metas a serem atingidas. Foram respondidos 87 relatórios de pesquisa de satisfação com questionamentos para diversos itens e dos 633 itens respondidos, 602 (95%) corresponderam a respostas satisfatórias. Do total de itens respondidos oito receberam respostas consideradas “ruim” (1,3%) e 23 do total de itens respondidos foram considerados “regular” (3,6%). Estes resultados foram considerados insatisfatórios e foram respondidos e tratados conforme estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade. Portanto, das 87 pesquisas respondidas, dezenove foram tratadas.

i) Adequar infraestrutura e equipamentos

O parque instrumental para todos os laboratórios foi modernizado durante o ano de 2013 com aquisição de equipamentos de ponta que possibilitarão atendimento a novas demandas utilizando moderna tecnologia. Dentre estes equipamentos podemos considerar o PCR digital, único adquirido pelos Lanagros; Sequenciador – Analisador Genético de DNA; dois cromatógrafos gasosos e um líquido de alta sensibilidade e especificidade; analisador de atividade de água; espectrofotômetros; refratômetro digital; balanças de alta precisão; agitadores magnéticos;

autoclaves; banhos-maria; digestores de determinação de nitrogênio e gordura; câmaras climatizadas; capelas de fluxo laminar; condutivímetros; digestores; estufas para cultura, hibridização e esterilização; pHmetros; micropipetas e moinhos. A aquisição de sistemas de lavagem de gases para as capelas de exaustão do Lanagro-GO possibilitará a segurança e desempenho adequados aos propósitos estabelecidos para este tipo de equipamento, além de considerar a responsabilidade ambiental.

j) Aprimorar procedimentos de compras e contratações

Por meio do Acordo de Cooperação nº 01/2013 firmado entre o Lanagro-GO e a Consultoria Jurídica da União no Estado de Goiás as equipes técnicas e administrativas do Lanagro conseguiram otimizar os processos de compras e contratações visto que a autuação dos mesmos foi facilitada, acarretando em procedimentos céleres e no aumento da capacidade operacional das equipes.

As ações relacionadas a estes objetivos também foram contempladas nos itens d) e e).

k) Desenvolver competências com foco em prioridades

O Lanagro-GO estabelece, conforme Sistema de Gestão da Qualidade, programa de capacitação envolvendo área técnica e administrativa. Foram realizadas, ao todo, 06 capacitações internas no ano de 2013, abrangendo 101 capacitações. Das capacitações programadas dentro Programa Anual de Educação Continuada 2013 – PAEC 2013 foram realizadas quatro capacitações em três cursos e uma capacitação externa para quatro servidores aprovada posteriormente à publicação do Programa.

l) Adequar o quadro de pessoal à demanda

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com o Ministério do Planejamento envidaram esforços para a realização de concurso público para suprimento de vagas para os Laboratórios Nacionais Agropecuários e em 21 de janeiro de 2014 foi publicado Edital nº 1 com destinação de 184 vagas para Técnico de Laboratório, 70 para Auxiliar de Laboratório, 60 para agente Administrativo e 60 para Fiscal Federal Agropecuário, todas exclusivas aos Laboratórios Nacionais Agropecuários.

As maiores dificuldades para a execução das atividades em 2013 foram: cumprimento de proposta orçamentária definida para cada Lanagro conforme estabelecido no Plano Operativo Anual-2013; recursos humanos insuficientes; problemas de infraestrutura devido ao aumento das atividades nos últimos anos, dificuldade em cumprir com as metas de capacitação devido à falta de recursos financeiros. Mesmo diante das dificuldades apresentadas foi dado seguimento em várias ações do ano anterior e implementação de outras relacionadas abaixo:

Estrutura Física e Ambiental

1. Continuação das ações de regularização da área física do Lanagro-GO, sobre doação de 100 hectares pelo Estado de Goiás para a União Federal com a reintegração de posse das residências funcionais ocorrida em 30/12/2013.
2. Aquisição de mobiliário para melhoria das condições laborais dos servidores.
3. Aquisição de sistema de tratamento de resíduos produzidos em capelas de exaustão para garantia da qualidade do ar a ser emitido.
4. Manutenção dos serviços contratados de destinação de resíduos físicos, químicos e biológicos conforme legislação pertinente.
5. Aquisição de Guarita e cancela eletrônica para controle de acesso de pessoas ao

Lanagro-GO.

Treinamentos, Reuniões Técnicas

1. Reunião Técnica de reconhecimento e identificação taxonômica da praga *Helicoverpa armigera* com participação de dois servidores do Lanagro-GO.
2. Audiência com o a Sua Senhoria o Sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para tratar sobre investimentos do Plano Safra.
3. Reunião entre Coordenadores dos Lanagros e CGAL.
4. Curso de Gestão de Documentos Públicos e Arquivos e Treinamento no Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos – SIGED.
5. Reunião no Lanagro-PE, com o objetivo de discutir com técnicos da Dupont/EUA, sobre o equipamento de PCR (Bax Sistem).
6. Reunião Anual dos Laboratórios da Área de Identidade e Qualidade de Alimentos – RALA com a participação cinco servidores do Lanagro-GO.
7. Reunião Técnica sobre Manual Oficial de Métodos de Fertilizantes, Corretivos e Afins, com analistas do Lanagro-SP (unidade de Jundiá) e analistas e pesquisadores do laboratório credenciado do IAC.
8. Participar de Reunião Técnica da Fiscalização de Fertilizantes e Reunião de Analistas Responsáveis Técnicos dos Lanagros.
9. Avaliação do projeto de monitoramento de OGM não autorizados, assim como para definir/revisar as estratégias analíticas a serem realizadas no segundo semestre de 2013.
10. Evento Advanced Bioanalytical – com apresentação de palestra sobre monitoramento de OGM no Brasil.
11. Reunião Prévia e Reunião Anual da Área de Diagnóstico Fitossanitário.
12. Reunião para tratar de assuntos de interesse comum entre Lanagros, dentre eles finalização da proposta de Regimento interno.
13. Reunião da Secretaria de Defesa Agropecuária e CGAL com CONJUR/MAPA e AGRODEFESA
14. Reunião Anual da Fiscalização de Sementes.
15. X Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas.
16. Treinamento sobre o novo CPR e Encerramento de Exercício Financeiro de 2013, com participação de dois servidores do Lanagro-GO.

Auditorias

1. Auditoria Técnica no Laboratório Limagrain Guerra do Brasil S.A. com dois auditores do Lanagro-GO.
2. Auditoria Técnica no Laboratório de Análise de Sementes Valquíria Alonso Pereira ME - Agropecuária Vitória, com dois auditores do Lanagro-GO.
3. Auditoria Técnica no Laboratório Industrial da empresa BRF - Brasil Foods S.A, em Rio Verde-GO, com dois auditores do Lanagro-GO.
4. Auditoria Técnica no Laboratório da BRF - Brasil Foods S. A. em Uberlândia -MG, com dois auditores do Lanagro-GO.
5. Auditoria Técnica no Laboratório de Bebidas e Vinagres do Lanagro-GO, realizada por servidora do Lanagro-PA.
6. Auditoria Técnica no Laboratório de Resíduos e Contaminantes do Lanagro-GO, com dois auditores dos Lanagros SP e MG.
7. Auditoria Técnica no Laboratório de Físico-Química de Alimentos e Água e Bebidas do Lanagro-PA, com dois auditores do Lanagro-GO.

8. Auditoria Técnica no Laboratório ALLABOR.
9. Auditoria Técnica no Laboratório Eurofins, com dois auditores do Lanagro-GO.
10. Auditoria Técnica na Unidade de Gestão da Qualidade do Lanagro-GO, realizada por servidora do Lanagro-MG.
11. Avaliação de Monitoramento de Acreditação e Extensão de Escopo dos laboratórios LABV, LDV e RSC do Lanagro-GO, com três auditores do INMETRO.
12. Auditoria Técnica no Laboratório de Dioxinas e PCBs, Pesticidas, elementos Inorgânicos e Resíduos de Medicamentos Veterinários do Lanagro-MG.
13. Auditoria Técnica no Laboratório ITEP/Lab Tox.
14. Auditoria Técnica no Laboratório de Bebidas de Origem Vegetal da Universidade Federal do Espírito Santo, com dois auditores do Lanagro-GO.
15. Auditoria Técnica no Laboratório Seminal Análise de Sementes.
16. Auditoria Técnica no Laboratório de Análise de Sementes da Associação de Produtores de MS.
17. Auditoria Técnica nos Laboratórios de Análise de Sementes - INDEA-MT e Pró-sementes.

Atividades da Divisão Técnica Laboratorial e Divisão Administrativa

1. Manutenção corretiva de equipamentos de todos os laboratórios do Lanagro-GO, incluindo capelas de fluxo laminar, balanças, refrigeradores, destiladores de nitrogênio, banho-maria, máquina de gelo, destilador de água.
2. Assinatura de contrato para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos: cromatógrafos líquidos de alto desempenho utilizados nas análises físico-químicas de produtos de origem animal e análises de bebidas; espectrômetro de absorção atômica, com forno de grafite e gerador de hidretos, e forno de microondas utilizados pelo laboratório de Resíduos e Contaminantes; espectrômetro de absorção atômica utilizado pelo laboratório de Alimentos para Animais.
3. Renovação dos contratos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de cromatografia líquida de alto desempenho com espectrometria de massa/massa para análise de resíduos de agrotóxicos; equipamento de reação de polimerase em cadeia digital para análise de detecção e quantificação de eventos de OGM.
4. Assinatura de contrato de manutenção preventiva e corretiva do equipamento de cromatografia líquida de alto desempenho com espectrometria de massa/massa para análise de resíduos de drogas veterinárias.
5. Prorrogação do contrato de calibração continuado dos equipamentos do Lanagro-GO para as grandezas massa, temperatura, volume/massa específica, pressão e dimensional.
6. Instalação de rede de gases especiais nos laboratórios de Bebidas e Vinagres e Fertilizantes e Corretivos.
7. Realização de pregões e adesões em ata de registro de preço para aquisição de insumos como padrões analíticos; vidrarias; insumos para biologia molecular; insumos para microbiologia; insumos para cromatografia; reagentes; materiais de copa, cozinha e embalagens; material de expediente.
8. Aquisição de ensaios de proficiência para diferentes áreas técnicas do Lanagro-GO.
9. Realização de pregões e adesões em ata de registro de preço para aquisição de equipamentos laboratoriais diversos como, capelas de exaustão, phmetros, balanças, estufas, autoclaves, micropipetadores, buretas digitais, dispensadores de líquidos, peneiras, agitadores

magnéticos, ultrafreezers, moinhos, termômetros, B.O.D., espectrofotômetro, fotômetro, lavadores de gases para capelas, geladeiras, freezers, microondas, processadores, entre outros; e mobiliário.

10. Realização de processo de Dispensa de Licitação para aquisição por importação direta dos equipamentos: cromatógrafo líquido de alto desempenho com espectrômetro de massa/massa; cromatógrafos gasosos com detector FID; sequenciador de DNA; PCR digital; sistema de pipetagem automático; analisador de atividade de água.

Eventos

1. Participação da Fiscal Federal Agropecuário Regina M. Sartori Coelho no Workshop Advanced Bioanalytical em Indianópolis com apresentação de palestra sobre o Programa de Monitoramento de Detecção e Quantificação de Transgênicos realizado no Brasil pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Ensaio de Proficiência

1. Ensaio de Proficiência para análise de agrotóxicos em hortifrutigranjeiro promovido pelo INCQS FIOCRUZ – 8ª Rodada e analisado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

2. Ensaio de Proficiência (duas rodadas) para análise para diferentes analitos em vinho, cachaça, alcoólico por mistura, suco integral e suco concentrado de uva promovido pela RMRS e realizado pelo Laboratório de Bebidas e Vinagres.

3. Participação em Ensaio de Proficiência para análise de umidade e voláteis, proteína, acidez na gordura e resíduo mineral fixo em farinha de trigo e análise de peróxido em óleo vegetal, promovidos pelo SENAI e analisados pelo laboratório de Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Vegetal.

4. Ensaio de Proficiência para análise de eventos de OGM em milho e soja, promovido pela USDA, e em farelo de soja, promovido pelo Laboratório de Referência para OGM da Comissão Européia, e analisados pelo Laboratório de Diagnóstico Vegetal.

5. Intralaboratorial para análises de fertilizantes orgânicos, minerais e foliares organizado pela CGAL/SDA e analisado pelo Laboratório de Fertilizantes, Corretivos e Afins.

6. Ensaio de Proficiência para análises de sementes de soja e arroz organizado pela Rede Metrológica do RS analisado pelo Laboratório de Análises de Sementes Oficial.

7. Ensaio de Proficiência para análise de suplemento mineral organizado pela EMBRAPA e analisado pelo Laboratório de Alimentos para Animais.

8. Participação em Ensaio de Proficiência para análise de Índice de CMP em leite e proteína, lipídeos e resíduo mineral fixo em carne, promovido pelo SENAI e analisado pelo laboratório de Análises Físico Químicas de Alimentos de Origem Animal e Água.

9. Ensaio Interlaboratorial para análises microbiológicas, promovido pelo MAPA/CGAL/MIC PEP LANAGRO-PE, e Ensaio de Proficiência para análises microbiológicas, promovido pelo SENAI, ambos analisados pelo Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água.

Validação de métodos

1. Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos:

a. Determinação de Agrotóxicos em Músculo Bovino por CLAE-EM/EM;

- b. Determinação de Agrotóxicos em Pimentão por CG-EM/EM;
 - c. Determinação de Agrotóxicos em Arroz por CG-EM/EM;
 - d. Ampliação de escopo para Agrotóxicos em Cereais por CLAE-EM/EM;
 - e. Ampliação de escopo para Agrotóxicos em Frutas por CLAE-EM/EM;
 - f. Triagem de Antimicrobianos em Rim Bovino, Suíno e de Aves por CLAE-EM/EM;
 - g. Determinação de Contaminantes Inorgânicos em Fígado de Ave por EAA-FG.
2. Laboratório de Diagnóstico Vegetal:
- a. Quantificação do evento MON 810 (MON ØØ81Ø-6) em milho usando PCR em tempo real;
 - b. Quantificação do evento BT 11 (SYN-BTØ11-1) em milho usando PCR em tempo real;
 - c. Detecção dos eventos P35S e TNOS usando PCR em tempo real;
 - d. Estudo de desempenho do método A3 ISO 21571 para extração de DNA;
 - e. Quantificação do evento GA21 (MON-ØØØ21-9) em milho usando PCR em tempo real;
 - f. Quantificação do evento MON NK603 (MON-ØØ6Ø3-6) em milho usando PCR em tempo real.
3. Laboratório de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins:
- a. Determinação do teor de boro em fertilizantes com conteúdo orgânico pelo método espectrofotométrico da Azometina-H;
 - b. Determinação do teor de enxofre em fertilizantes minerais destinados à aplicação via solo pelo método gravimétrico simplificado do Cloreto de Bário;
 - c. Determinação do teor de fósforo total em fertilizantes minerais destinados à aplicação via solo pelo método espectrofotométrico do ácido molibdovanadofosfórico;
 - d. Determinação de nitrogênio em fertilizantes minerais destinados à aplicação via solo pelo método micro da Liga de Raney.
4. Laboratório de Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação:
- a. Determinação de proteína em farinha de trigo por titulometria;
 - b. Determinação de acidez graxa em farinha de trigo por titulometria;
 - c. Determinação de umidade em farinha de trigo por gravimetria;
 - d. Determinação de cinzas em farinha de trigo por gravimetria.
5. Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres:
- a. Determinação de acidez total em bebidas alcoólicas e não alcoólicas por titulometria;
 - b. Determinação de acidez volátil em bebidas alcoólicas por titulometria.
6. Laboratório de Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água:
- a. Determinação de caseinomacropéptídeos – CMP em leite por cromatografia líquida de alta resolução/UV Vis;

- b. Determinação de matéria orgânica em água por titulometria.
- 7. Laboratório de Físico-Química de Alimentos para Animais:
 - a. Determinação de matéria mineral em rações, ingredientes e concentrados por gravimetria;
 - b. Determinação de fósforo total em rações, ingredientes e concentrados por espectrofotometria UV/Vis;
 - c. Determinação de umidade em rações, ingredientes e concentrados por gravimetria;
 - d. Determinação de umidade e substâncias voláteis em rações, ingredientes e concentrados por infravermelho.
- 8. Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água:
 - a. Contagem de *Staphylococcus aureus* coagulase positiva em produtos cárneos;
 - b. Detecção de *Salmonella spp.* em produtos lácteos;
 - c. Detecção de *Listeria monocytogenes* em produtos lácteos;
 - d. Contagem total de bactérias mesófilas aeróbias em água.

Participação em Programas especiais e Atendimento a Outros Órgãos

1. Participação do Laboratório de Microbiologia no Programa de Controle de *Listeria monocytogenes* em produtos prontos para consumo da CGPE/DIPOA.
2. Participação do Laboratório de Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água no Programa de Controle de *Listeria monocytogenes* em produtos prontos para consumo da CGPE/DIPOA.
3. Participação do Laboratório de Microbiologia no Programa Exploratório de Controle de Patógenos para *Salmonella spp.* e *E. coli* da CGPE/DIPOA.
4. Atendimento à Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – SEAGRI para análise de diagnóstico fitossanitário.
5. Atendimento à demanda da MJ-Departamento de Polícia Federal para análises de detecção do OGM e resíduos de agrotóxicos em amostras de milho.
6. Atendimento à demanda da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação de Goiás para análises de resíduos de agrotóxicos em sementes de arroz e milho.
7. Atendimento à demandas da Coordenação Geral da Polícia de Repressão a Drogas do Departamento de Polícia Federal para análises de resíduos de agrotóxicos.
8. Atendimento à demanda da EMBRAPA para análise de OGM em cultivares de algodão.
9. Atendimento à demanda da CONAB – Superintendência Regional de Goiás para análise de OGM em sementes de milho crioulas.

UGQ

1. A UGQ trabalhou em 2013 um total de 487 documentos, distribuídos entre Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão, Instruções de Trabalhos, Anexos e Formulários, dentre os quais 396 foram referentes à efetivação de novas revisões e 91 foram referentes à inclusão de novos documentos no Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ. A contagem numérica da

documentação efetiva válida encerrou o ano de 2013 com 873 documentos.

2. Dentre as atividades da UGQ está a garantia da manutenção dos requisitos dos SGQ relacionados à NBR ISO/IEC 17.025 tanto para os requisitos gerenciais quanto técnicos e ampliação do escopo acrditado junto ao Inmetro para a referida Norma.

3. A UGQ programou e realizou auditorias internas em todos os setores e laboratórios do Lanagro-GO que estão relacionados ao Sistema de Gestão implementado além de juntamente com a Coordenação.

Ações planejadas para 2013 e realizadas

1. Realização de licitação para realização de serviços de despachante aduaneiro, transporte, tarifas e seguro relacionado a aquisições por importação direta.

2. Estabelecimento da programação anual de aquisições de produtos e serviços.

3. Desenvolvimento de software que propicie o controle dos almoxarifados e dos pedidos de compra.

4. Criação das instruções de serviço e fluxos para o Setor de Compras incorporando ao SGQ.

5. Realização de eventos relacionados à integração entre servidores e promoção de ações educativas e eventos de saúde e lazer como:

- Realização de “Café Amigo”, lanche comunitário para fortalecer o relacionamento entre colaboradores, bimestralmente;
- Realização de “Dia da Saúde” com aferição de pressão arterial e taxa de glicose e promoção limpeza de pele e apresentação de produtos.
- Apresentação de profissionais da área de nutrição, fisioterapia, psicologia e outros para promover informações sobre saúde física e mental;
- Comemoração de datas festivas como: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal.
- Ampliação da rede de contatos com órgãos do estado principalmente a Prefeitura do estado para utilização de benefícios para os nossos colaboradores como o Cerest (Centro de Referência do trabalhador), o qual enviou fisioterapeuta para realizar o trabalho de prevenção de LER/DORT, com agendamento de duas visitas por ano ao Lanagro-GO;
- Negociação com os restaurantes do bairro para disponibilizar desconto para os colaboradores do Lanagro-GO.
- Promoção de palestra pelos técnicos de segurança da CONAB sobre Mapa de Risco das áreas do Lanagro-GO após levantamento realizado pelos mesmos;
- Realização de visitas de inspeção e ações de combate ao mosquito transmissor da Dengue realizadas pela Vigilância Sanitária;
- Apresentação de teatro pela equipe de saúde e educação da Prefeitura de Goiás sobre prevenção e cuidados com o ambiente físico e humano para evitar a proliferação da do mosquito transmissor da dengue.

6. Implantação sistema automatizado para controle do patrimônio através da aquisição de equipamentos de impressão e leitura de código de barras.

7. Melhoria da iluminação externa do Lanagro-GO com instalação de holofotes.

8. Melhorias nas instalações físicas dos laboratórios de Resíduos e Contaminantes, Microbiologia, Diagnóstico Vegetal em atendimento a parâmetros técnicos para cumprimento das exigências para solicitação de acreditação.

9. Destinação correta de materiais recicláveis no Lanagro-GO. Realização de

treinamento e reuniões de conscientização relacionadas à importância da separação e destinação correta de materiais recicláveis com procedimentos estabelecidos.

10. Elaboração e efetivação de contrato de manutenção anual para equipamentos específicos de maior complexidade.

PLANO DE MELHORIAS DO LANAGRO-GO PARA 2014 E EXERCÍCIOS FUTUROS

1. Elaboração da licitação e efetivação do contrato de manutenção predial.

2. Organização e modernização do servidor de dados do Lanagro-GO com aquisição de um novo servidor de dados, compatível com a necessidade do Lanagro-GO e demandas de sistemas operacionais para gestão de documentos e processos (LIMS e Sistema de Gestão de Documentos da Qualidade).

3. Elaboração de licitação para contratação de empresa para construção da guarita, muro, cerca e alambrado no perímetro da área do Lanagro-GO para garantia da segurança do patrimônio público conforme projeto elaborado, propiciando maior controle de entrada de colaboradores e visitantes.

4. Implantação de um sistema de vigilância e de um sistema de controle de acesso biométrico às dependências do Lanagro-GO para garantia do patrimônio público.

5. Instalação de grupo gerador para suprir todo o Laboratório em energia em eventuais falhas, o que ocasionaria problemas nos procedimentos analíticos e danificação aos equipamentos, bem como em períodos de pico de energia, para redução dos gastos.

6. Reforma da parte elétrica das instalações do Lanagro-GO melhorando a eficiência de consumo e dimensionando ampliação de consumo adequada.

7. Elaboração de projeto para adequação, atualização e execução do sistema de tratamento de efluentes no Lanagro-GO.

8. Adequação das instalações do Lanagro-GO para movimentação dos servidores, transporte de amostras incluindo atenção à acessibilidade de portadores de deficiência ou mobilidade reduzida.

Indicadores Técnicos

Áreas responsáveis por execução:

LAB. DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIM. DE ORIGEM ANIMAL E ÁGUA - POA
Responsável: Zelita de Oliveira Lopes Brasil – Fiscal Federal Agropecuário

LAB. DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS - ALA
Responsável: Marco Aurélio Luiz Barcelos – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS E ÁGUA - MIC
Responsável: Cileide Tavares Barbosa – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM ALIMENTOS – RSC
Responsável: Nélio Fleury Filho – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE BEBIDAS E VINAGRES - LABV
Responsável: Francisco Jairo Rodrigues da Fonseca – Fiscal Federal Agropecuário

LAB. DE ANÁL. FÍSICO-QUÍMICAS DE FERTILIZ., CORRETIVOS e SUBSTRATOS - LAFC
Responsável: Luiz Sávio Medeiros Teixeira – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO VEGETAL - LDV
Responsável: Abmael Monteiro de Lima Júnior – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO OFICIAL DE ANÁLISES DE SEMENTES - LASO

Responsável: Zilva Lopes – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE PRODUTOS DE ORIGEM
VEGETAL PARA FINS DE CLASSIFICAÇÃO - POV

Responsável: Vitor Hugo Lacerda Tronconi – Fiscal Federal Agropecuário

SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO – Campo Grande/MS

Chefe: Sônia Maria Salomão Arias – Fiscal Federal Agropecuário

Os Indicadores Técnicos de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia		
Utilidade		
Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois as Execuções das análises realizadas representam à demanda do Serviço de Fiscalização, Inspeção e Defesa Agropecuária.		
Fórmula de cálculo		
N_{uAL}	Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas	Unidade: amostra
Método de medição		
A <u>unidade de análise laboratorial</u> é expressa como amostra analisada para se obter o laudo analítico ou certificado de análise dessa amostra. Utiliza-se como meta física alcançada o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> . O valor da meta física alcançada por cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas por cada processo finalístico de competência de cada Unidade Física e do Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande, coordenada pelo Lanagro-GO como se descreve a seguir.		
Processos Finalístico	Sub-processos	
Controle de Produtos de Origem Animal	Análise Físico-Química	
	Análise Microbiológica	
	Análise de Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	
Controle de Alimentos para Animais	Análise Físico-Química	
	Análise Microbiológica	
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres	
	Análise Microbiológica de Bebidas e Outros Produtos Vegetais	
	Análise de Resíduos de Agrotóxicos	
	Identificação e quantificação de Organismos Geneticamente Modificados	
	Análise Físico-Química de Óleos e Farinhas	
	Análise Microscópica	
Controle de Insumos Agropecuários	Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e afins	
	Análise Físico-Fisiológica de Sementes	
Diagnóstico de doenças Vegetais	Análise de Sanidade de Sementes e Identificação de patógenos	
d. Fontes de Informação		
Os resultados das <u>unidades de análise laboratorial</u> são armazenados nas bases de dados descritas a seguir e condensadas no demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas do LANAGRO-GO, gerenciado pela Divisão Técnica Laboratorial e se tornam fontes de informação para os cálculos dos indicadores de desempenho.		

Unidade Física	Fonte de Informação	
Goiânia-GO	Alimentos para Animais, Microbiologia e Físico-Química de produtos de origem animal	Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-GO e relatórios
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
	Resíduos de Agrotóxicos	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
	Sementes	Relatórios mensais extraídos da Base de dados do Sistema de Controle de Análises de Sementes (SILAS) e planilhas Excel
	Bebidas e Vinagres	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBWIN (documentos impressos) e planilhas Excel.
	Fertilizantes e Corretivos	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. Periciais e Demonstrativo de Ensaio Analíticas de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. periciais (planilha Excel)
	Biotecnologia - OGM	Relatórios mensais de análise (Planilha Excel)
	Produtos de origem Vegetal	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
Campo Grande-MS	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição		
Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.		
f. Resultado		
Apio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x ₂)
LANAGRO-GO	Amostras analisadas	9.648
Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador		
Para os laboratórios de Bebidas e Vinagres (27,13%), Produtos de Origem Vegetal (29,79%), Sementes (54,13%), Resíduos de Agrotóxicos (48,72%), Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes (29,65%), Microbiologia (59,06%) o envio de amostras pela fiscalização e inspeção foi aquém da capacidade operacional disponibilizada, apesar do aumento do número de amostras recebidas para Laboratórios como Diagnóstico Vegetal e Fertilizantes e Corretivos em comparação com o ano anterior. Desta forma, fica clara a baixa eficácia (9.648 amostras realizadas) do Lanagro frente à sua capacidade operacional ofertada (17.615 amostras programadas).		
Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso		Responsável
Adequações de capacidade operacional solicitadas ao longo do ano foram avaliadas e implantadas, mas frente à dificuldade da Inspeção e Fiscalização de realizar suas atividades, o problema de encaminhamento das amostras não pode ser tratado por ações específicas relacionadas ao Lanagro-GO. Ao Lanagro compete promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária e este suporte deve ser prontamente ofertado.		Chefe da Divisão Técnica – Roseli Chela Fenille e Gerente da Qualidade – Adriana Claudia Chagas
Indicador de Efetividade		
a. Utilidade		
Mostrar a efetividade do apoio laboratorial do Lanagro-GO através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua Capacidade Operacional, e o recebido dos Serviços de Inspeção, Fiscalização e Defesa, em número de amostras.		
b. Fórmula de cálculo		

b. 1. Índice de Realização da Demanda – IR	
$IR = \frac{x_2}{x_1} 100\%$	$x_1 =$ Número de amostras recebidas - NAR $x_2 = N_uAL$
b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD	
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$	$x_1 = NAR$ $y_3 =$ capacidade operacional, em número de amostras
Método de medição	
Dados técnicos foram compilados através dos dados apresentados pelos laboratórios à Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) .	
Fontes de Informação	
Divisão Técnica Laboratorial (DLAB)	
Área Responsável pelos cálculos	
Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ Lanagro-GO.	

Resultado							
Processo Finalístico/Goiânia-GO		<i>u</i>	Programado	Recebido	Eficácia (Realizado)	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
			<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂		
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Bebidas e Vinagres	amostra	1.150	312	297	95,19%	27,13%
		determinações			4.066		
	Produtos de Origem Vegetal	amostra	2.430	724	722	99,72%	29,79%
		determinações			4.412		
	Laboratório de Sementes Oficial	amostra	1.500	812	812	100,00%	54,13%
		determinações			9.516		
	Diagnóstico Fitossanitário	amostra	3.354	3.251	3.138	96,52%	96,93%
		determinações			8.790		
Resíduos de Agrotóxicos	amostra	624	304	302	99,34%	48,72%	
	determinações			88.668			
Controle de Fertilizantes e Corretivos	Fertilizantes e Corretivos	amostra	665	611	583	95,42%	91,88%
		determinações			3.043		
Controle de Produtos de Origem Animal	Produtos de Origem Animal	amostra	1.392	1.341	1.145	85,38%	96,34%
		determinações			17.931		
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	amostra	3.504	1.039	967	93,07%	29,65%
		determinações			17.560		
	Microbiologia	amostra	1.881	1.111	966	86,95%	59,06%
		determinações			12.659		
Controle Alimentos para Animais	Alimentos para Animais	amostra	915	621	621	100,00%	67,87%
		determinações			23.132		
Processo Finalístico/Campo Grande - MS		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Unidade Avançada Campo Grande - SLAV	amostra	200	106	95	89,62%	53,00%
		determinações			95		
Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Goiânia-GO		amostra	17.415	10.126	9.553	94,34%	58,15%
Campo Grande-MS		amostra	200	106	95	89,62%	53,00%
Processo Finalístico/Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> ₃	<i>x</i> ₁	<i>x</i> ₂	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Ação	Unidade de análise laboratorial	Programado			Eficácia <i>x</i> ₂	Efetividade <i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
		Recebido					
Apoio Animal	amostra	7.692	4.112	3.699	89,96%	53,46%	
	determinações			71.282			
Apoio Vegetal	amostra	9.923	6.120	5.949	97,21%	61,67%	
	determinações			118.590			
LANAGRO-GO	amostra	17.615	10.232	9.648	94,29%	58,09%	
	determinações			189.872			

Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador

Fica muito claro na avaliação dos índices de eficácia do Lanagro-GO o baixo encaminhamento de amostras pelos diferentes serviços de inspeção e fiscalização para os quais o Lanagro presta apoio laboratorial. O índice de 58,09% fica abaixo dos verificados anteriormente em outros exercícios e especificamente para o ano de 2013 sofreu impacto pelas restrições orçamentárias para custeio, especialmente diárias. Esta baixa eficácia compromete a gestão do Lanagro-GO, visto que este tem como competência prover o apoio laboratorial para as ações de fiscalização e inspeção e necessita obrigatoriamente estar apto a atender a estas demandas. Quando a demanda não se concretiza, por motivos alheios ao Lanagro e aos órgãos de fiscalização e inspeção, ações a serem implantadas são comprometidas. Cabe ressaltar que a efetividade se manteve alta, pois o maior problema encontrado para estes índices está na rejeição de amostras, fato que ocorre devido às condições inadequadas das amostras no momento do recebimento no Lanagro-GO. Ações para a diminuição deste problema foram se tornando efetivas ao longo dos anos, devido ao aprimoramento dos procedimentos relacionados à coleta e encaminhamento. A condição da amostra no momento do recebimento no laboratório reflete no resultado de sua análise e o comprometimento destas condições não pode ser aceito. A capacidade operacional ofertada para análises reflete demandas específicas dos serviços e necessita de uma logística específica para atender ao maior escopo possível. Desta forma, o Lanagro-GO envida esforços para a garantia dos suprimentos necessários para a execução dos serviços. Alinhamentos no aspecto de harmonizar a capacidade operacional para quantidade e abrangência do escopo tem sido trabalhados nas diferentes instâncias do MAPA, mas os impedimentos relacionados à coleta das amostras comprometem todo este trabalho. Áreas como as de inspeção de Bebidas e Vinagres, Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Resíduos de Drogas Veterinárias, necessitam de especial atenção. Grandes esforços foram despendidos no intuito de estabelecer métodos para análises de classificação de café, mas com a revogação da Instrução Normativa dos padrões, não há como inferir ações para os resultados obtidos. Grande esforço está sendo empenhado no Lanagro-GO para atender à demanda de classificação de azeites e óleos e com a implantação dos métodos, análises específicas serão realizadas. Áreas como Sementes, Resíduos de Agrotóxicos e Microbiologia também apresentaram eficácia bem abaixo do desejado. Áreas como Diagnóstico Fitossanitário, Fertilizantes e Corretivos e Físico Química de Produtos de Origem Animal receberam amostras para praticamente toda a sua capacidade operacional. O Lanagro-GO analisou 94,29% das amostras recebidas. Como as áreas de Microbiologia e Físico Química de Produtos de Origem Animal possuem exigências mais restritas das condições das amostras recebidas, são estas áreas as responsáveis pela diminuição do índice da Realização da Demanda, pois rejeitam número maior de amostras.

Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários na quantidade necessária e na época solicitada, permitindo o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica. Fortalecimento do relacionamento com os serviços de inspeção e fiscalização no intuito de alinhar a capacidade operacional do Lanagro-GO com as demandas necessárias.	Coordenação, DLAB

Fonte: DLAB/Lanagro-GO

Dentre os indicadores compilados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) de dados provenientes dos Lanagros, e considerados como os indicadores do Programa do PPA relacionado à UJ estão:

- 1 – Percentual de atendimento à demanda por ensaios laboratoriais;
- 2 – Percentual de métodos validados;
- 3 – Percentual de auditorias realizadas no período;
- 4 – Ampliação do escopo de acreditação junto ao Inmetro;
- 5 – Porcentagem de resultados satisfatórios em Ensaios de Proficiência.

1 - Para o percentual de atendido à demanda por ensaios laboratoriais foi apresentado no quadro acima o valor de 94,29% de atendimento às amostras recebidas para o conjunto de laboratórios, sendo o valor relativo a cada um, juntamente com discussão sobre estes valores já incluídos no quadro relacionado aos indicadores.

2 – Como o universo de métodos utilizados pelo Lanagro-GO chega a um total de 337 para dez laboratórios, a validação dos mesmos conforme a Norma Brasileira ISO/IEC 17025 deve ser feita gradativamente a partir de sua implementação. Desta forma, o total de métodos validados atualmente é de 76, ou seja, 33 a mais que o ano anterior. Este índice cresce progressivamente sendo que o Lanagro-GO estabeleceu a meta de serem validados, no mínimo, quatro métodos a cada

ano por laboratório, mas como alguns laboratórios novos já foram estabelecendo os métodos com validação, alguns possuem praticamente 100% dos métodos da rotina validados.

3 – A efetividade na realização de auditorias no exercício de 2013 foi baixa devido à restrição de orçamento e restrições específicas a custeio estabelecidas para emissão de diárias e passagem aérea. Dentre as auditorias internas, as mesmas foram realizadas em todos os laboratórios lotados no Lanagro-GO em Goiânia, na UGQ, na área administrativa e Recepção de amostras. A auditoria interna que deveria ser realizada no Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande – SLAV-MS não foi realizada pelos mesmos motivos citados anteriormente. Dentre as auditorias externas solicitadas pelo Serviço de Auditoria e Credenciamento (SAC) da CGAL, foram realizadas 13 auditorias nas diferentes áreas conforme detalhado no item 2.3.1 deste relatório, mas 08 auditorias previstas não puderam ser realizadas pelas restrições orçamentárias mencionadas.

4 – Relacionado à ampliação do escopo de acreditação junto ao Inmetro alcançada em 2011, ficou estabelecida a meta de incremento de quatro métodos por ano. Além dos seis métodos que incluem o escopo acreditado no ano de 2011, foi solicitada ampliação de 21 (vinte e um) métodos que foram avaliados em auditoria de retorno realizada no ano de 2013, sem restrições para a ampliação. Desta forma, o Lanagro-GO superou significativamente a meta estabelecida.

5 – Para a meta de 90% de resultados satisfatórios em Ensaios de proficiência, todos laboratórios participaram de ensaios de proficiência, para os mais diferentes métodos e analitos. Dos resultados obtidos, 142 foram satisfatórios num total de 149 resultados, fazendo parte do total quatro resultados questionáveis e três resultados insatisfatórios. Com estes resultados o Lanagro-GO atingiu a meta obtendo 95,3% de resultados satisfatórios.

3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

(Parte A, Item 3, do Anexo II da DN TCU nº 127, de 15/05/2013)

3.1 Estrutura de Governança

O Lanagro-GO tem por atividade fim a realização de análises laboratoriais para subsidiar as ações de inspeção e fiscalização da Secretaria de Defesa Agropecuária e para tanto a área técnica do Lanagro atua em nove diferentes tipos de análises laboratoriais. Para dar suporte a estas ações técnicas, o Lanagro-GO tem a Divisão de Apoio Administrativo que dá o suporte para a aquisição de bens e serviços, gestão de bens e patrimônio, execução orçamentária além da administração em geral. O Lanagro ainda conta com a Unidade de Gestão da Qualidade que gerencia as atividades relacionadas à garantia da qualidade através de procedimentos e instruções de trabalho conforme Norma Brasileira ISO/IEC 17025, para a qual o Lanagro já possui acreditação junto ao Inmetro. Esta norma estabelece requisitos relacionados a questões gerenciais e técnicas.

O Lanagro-GO, sob orientação da Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, recebe e realiza auditorias em outros Lanagros e em laboratórios Credenciados da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

A Controladoria Geral da União realiza auditorias na Unidade Jurisdicionada, sendo que no ano de 2013 foram realizadas pela CGU-GO três solicitações de auditoria com os números 201213250/01, 201312250/02 e 201313250/03, para as quais não foram registradas restrições e pendências até o momento.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					X
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.			X		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.	X				
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	

15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			X		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Análise Crítica: Vários dos itens considerados parcialmente ou totalmente válidos, são assim avaliados, pois o Sistema de Gestão da Qualidade adotado pelo Lanagro-GO aborda estas ações e políticas, mas para os itens cuja avaliação foi neutra, parcialmente inválida ou totalmente inválida, são assim avaliados, pois a análise e gerenciamento de riscos, é comprometida já que estes procedimentos de controle não são abordados no Sistema de Gestão adotado pelo Lanagro e devido à carência de pessoal não há programas específicos para implantação destas ações e políticas.					
Escala de valores da Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria . (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria . (5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.					

Fonte: Lanagro-GO

3.3 Remuneração Paga a Administradores (Não se aplica a esta UJ)

3.4 Sistema de correição

Não há atividades de correição para o Lanagro-GO

3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU

Não há atividades de correição para o Lanagro-GO

3.6 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos

Não há estabelecimento de indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos instituídos.

4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

(Parte A, Item 4, do Anexo II da DN TCU nº 127, de 15/05/2013)

4.1 Execução das Despesas

4.1.1 Programação

O Lanagro-GO não é unidade orçamentária e não teve créditos contabilmente registrados da LOA.

4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa

QUADRO A.4.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA

Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos						
Recebidos	130007	130032	Ação 20ZW Programa 2028 UO 22101			3.578.631,97
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos	130007	130032	Ação 20ZW Programa 2028 UO 22101	4.042.719,76		
Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos						
Recebidos	130002	130032	Ação 2000 Programa 2105 UO 22101			4.463,92
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos						

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

4.1.3 Realização da Despesa

Quadros A.4.1.3.1. a A.4.1.3.4 não se aplicam a esta UJ, pois tratam de Realização da Despesa com Créditos Originários

QUADRO A.4.1.3.5 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO– CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

VALORES EM R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)				
a) Convite	-----	-----	-----	-----
b) Tomada de Preços	-----	-----	-----	-----
c) Concorrência	-----	-----	-----	-----
d) Pregão	3.904.532,61	1.354.397,27	2.406.241,35	900.828,54
e) Concurso	-----	-----	-----	-----
f) Consulta	-----	-----	-----	-----
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas		-----	-----	-----
2. Contratações Diretas (h+i)				
h) Dispensa	3.204.629,11	199.554,83	159.987,46	186.133,30
i) Inexigibilidade	396.588,25	242.078,76	189.494,05	41.049,11
3. Regime de Execução Especial				
j) Suprimento de Fundos	17.449,89	13.664,57	17.449,89	13.664,57
4. Pagamento de Pessoal (k+l)				
k) Pagamento em Folha	-----	-----	-----	-----
l) Diárias	34.229,37	53,320,57	34.229,37	53.320,57
5. Outros				
6. Total (1+2+3+4+5)	7.557.429,23	1.863.016,00	2.807.402,12	1.194.996,09

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

QUADRO A.4.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
1. Despesas de Pessoal (Não se aplica)								
2. Juros e Encargos da Dívida (Não se aplica)								
3. Outras Despesas Correntes								
339037 – Locação de mão-de-Obra	2.104.544,66	620.955,84	2.104.544,66	620.955,84	170.064,69	32.270,29	1.726.561,88	450.891,15
339030 – Material de Consumo	636.610,01	446.510,08	636.610,01	446.510,08	193.348,95	209.335,22	413.190,53	246.952,28
339039 – Outros Serv.Terc.Pessoa Jurídica	591.960,53	515.049,38	591.960,53	515.049,38	190.418,06	107.246,20	477.641,49	323.240,86
339033-09 – Transporte de Servidores	86.192,96	80.975,46	78.590,97	80.975,46			78.590,97	80.975,46
339092 – Despesas de Exercícios Anteriores	59.869,12		59.869,12				59.869,12	
339033-01 – Passagens para o País	32.385,08	33.774,33	32.385,08	33.774,33			32.385,08	33.774,33
339014-14 – Diárias no País	28.220,01	50.265,10	28.220,01	50.265,10			28.220,01	50.265,10
339139 - Outros Serv.Terc.Pes. Jur.-Op.Intra Orc	9.000,00	3.020,00	9.000,00	3.020,00	2.500,00	12.000,00	6.165,11	520,00
339036-18 - Manut. Conserv. de Equipamentos	7.450,00		7.450,00					
339036-22 – Manut. E Conserv. de Bens Imóveis	6.940,00		6.940,00				6.940,00	
339014-16 – Diárias no Exterior	6.009,36	3.055,47	6.009,36	3.055,47			6.009,36	3.055,47
339035 – Serviço de Consultoria	5.940,00	2.500,00	5.940,00	2.500,00	2.500,00		5.940,00	
339033-02 – Passagens para o Exterior	4.680,94		4.680,94				4.680,94	
339036-02 – Diárias a Colaboradores Eventuais	1.594,20	596,50	1.594,20	596,50		1.196,70	1.594,20	596,50
339036-06 – Outros Serv. de terceiros – Pess. Fís.						7,19		
339093 – Indenizações e Restituições	979,43	401,38	979,43	401,38			979,43	401,38
339047 – Obrigações Tributárias e Contributivas	715,92	910,74	715,92	910,74			715,92	910,74
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
4. Investimentos								
449052-08 - Apar. Equip.Ut.Med..Labor.Hospit.	3.920.618,10		3.010.561,56					
449052-42 – Mobiliário em Geral	43.341,00	101.588,90			101.588,90			
449052-12 – Apar. e Utensílios Domésticos	68.211,36		20.256,73				16.600,83	
449052-24 – Equip. Manut. Seg. Socorro	10.200,00		9.700,00				9.700,00	
449052-06 – Apar. e Equip. de Comunicação		2.415,60		2.415,70				2.415,60
449052-35 – Equip. e Proces. de Dados		1.995,00		1.995,00				1.995,00
449052-33 – Equip. Audio, Vídeo e Foto	349,30		349,30					
5. Inversões Financeiras (Não se aplica)								
6. Amortização da Dívida (Não se aplica)								

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

4.1.3.1 Análise crítica da realização da despesa

Durante o exercício de 2013 houve significativo incremento nos valores orçamentários disponibilizados ao Lanagro-GO, tanto para custeio quanto para investimento. Este incremento pode ser inferido ao fato de, após a acreditação do Lanagro-GO junto ao Inmetro, os compromissos necessários à manutenção da mesma incluem garantia do suprimento dos insumos necessários, garantia da qualificação dos equipamentos utilizados, melhorias no parque instrumental, dentre outros fatores. Estas obrigações podem claramente ser verificadas na mudança do perfil de gastos verificados entre os anos. No Quadro A.1.3.5 podemos verificar o aumento de 288% no volume executado por pregões entre os anos de 2012 e 2013, sendo que pelo fato de os pregões de 2013 serem realizados no final do exercício, pela demora na disponibilização de crédito, o volume de despesa paga no mesmo ano foi inferior. Este fato também ocorreu no ano de 2012 pelos mesmos motivos. O aumento no volume de crédito movimentado no ano de 2013 para dispensa foi justificado pela realização de processo de importação direta, conforme inciso XXI do Artigo 24º da Lei 8.666/93, para aquisição de equipamentos de ponta frente às demandas específicas para atendimento a novas metodologias, como especiação em pescado, classificação do azeite, determinação de aditivos em bebidas, determinação de resíduos de drogas veterinárias e agrotóxicos proibidos e banidos, dentre outras. O aumento do volume de crédito relacionado a inexigibilidade ocorreu frente à obrigatoriedade de manutenção e qualificação de equipamento de alta tecnologia, cujos serviços, devido ao grau de especificidade, para vários casos, somente pode ser realizado pela empresa que detém o *know how*. Como justificado nas dificuldades da gestão durante o exercício de 2013, a redução do número de auditorias realizadas e a redução no número de amostras recebidas podem ser claramente confirmadas pela redução dos valores despendidos para despesas com diárias. Esta diminuição reflete a realidade do órgão como um todo. Relativo aos dados apresentados no Quadro A.1.3.6 verifica-se o aumento significativo no montante relativo a contrato de locação de mão de obra, este fato pode ser justificado pelo fato de no ano de 2013 o contrato de apoio administrativo já estar vigente para todos os meses do ano e pelo fato de ter sido adequado o contrato de vigilância, com a unificação da vigilância noturna e diurna e a ampliação da área a ser monitorada, pelo fato da reintegração de posse das residências funcionais localizadas no Lanagro-GO. O aumento no volume de material de consumo foi devido à adequação de suprimentos aos laboratórios para novas demandas. Em contrapartida ao baixo investimento durante o exercício de 2012 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento buscou junto à Presidência da República e Casa Civil orçamento para investimento nos Lanagros, com o intuito de prover as demandas das Secretarias do MAPA. Parte do investimento acordado foi disponibilizado no exercício de 2013 e parte será disponibilizado no exercício 2014. Este fato explica volume movimento para investimentos em 2013.

4.2 Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não há *reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos registrados* pelo Lanagro-GO.

4.3 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

QUADRO A.4.3 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2012	660.420,60	492.954,17	163.366,43	4.100,00
2011	-	-	-	-----
...				
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2012	7.599,31	7.599,31	-	-
2011	-	-	-	-
...				

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

4.3.1 Análise Crítica

O montante de restos a pagar é recorrente para todos os anos, pois a demora na descentralização dos créditos impacta diretamente na execução dos processos e automaticamente nos prazos para liquidação dos empenhos. Estes valores são relacionados principalmente a pregões eletrônicos que são realizados no final do exercício e cujos empenhos são emitidos próximo aos prazos limites. O Cancelamento verificado no exercício de 2013 foi devido à descentralização integral de recurso relativa a contrato de manutenção que não foi utilizado no referido ano e por pedido de anulação por fornecedor.

4.4 Transferências de Recursos (Não se aplica a esta UJ)

A UJ não realizou no exercício de referência do Relatório de Gestão, transferências mediante convênios, contratos de repasse, termo de cooperação, termo de compromisso, bem como transferências a título de subvenções, auxílios ou contribuições, de modo a permitir a avaliação das ações de controle e acompanhamento efetuadas pela UJ sobre essas modalidades de transferências financeiras a terceiros.

4.5 Suprimento de Fundos

4.5.1 Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo

QUADRO A.4.5.1 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B”		CPGF				Total (R\$)
			Saque		Fatura		
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade de	(c) Valor	(a+b+c)
2013			06	960,00	18	16.409,04	17.369,04
2012			01	70,00	15	13.601,08	13.671,08
2011			02	500,00	10	9.731,64	10.231,64

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

4.5.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B”

O Lanagro-GO possui suprimento de fundos de Conta Tipo B.

4.5.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

QUADRO A.4.5.3 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR *Valores em R\$ 1,00*

Código da UG 1		Limite de Utilização da UG			
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Eduardo Fernando Nozella	167.980.688-20	8.964,00	350,00	8.333,13	8.683,13
Zilva Lopes	168.365.531-15	2.000,00	-----	230,03	230,03
Adriane Reis Cruvinel	780.334.386-49	2.000,00	610,00	1.390,00	2.000,00
Rodrigo Di G. Graziani	834.411.901,49	7.176,00	-----	6.455,88	6.455,88
Total Utilizado pela UG			960,00	16.409,04	17.369,04
Código da UG 2:		Limite de Utilização da UG:			
Total Utilizado pela UG			960,00	16.409,04	17.369,04
Total Utilizado pela UJ			960,00	16.409,04	17.369,04

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

4.5.4 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

QUADRO A.4.5.4 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO “B” E CPGF)

Suprimento de Fundos												
Situação	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2013		2012		2011		2013		2012		2011	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC Aguardando Análise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC em Análise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC não Aprovadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC Aprovadas	-	-	-	-	-	-	08	17.449,89	12	13.671,08	06	10.231,64

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

4.5.5 Análise Crítica

Os valores gastos por meio de suprimento de fundos no Lanagro-GO refletem os gastos de pequeno vulto e emergências necessários para o bom funcionamento do Laboratório. Pequenas demandas para manutenção das atividades da instituição são demandadas à Divisão de Apoio Administrativo, à Divisão Técnica Laboratorial ou ao Serviço de Apoio Laboratorial, que depois de avaliadas as justificativas e confirmada a real necessidade são autorizadas para a aquisição de serviços ou insumos por suprimento de fundos. O Lanagro-GO busca minimizar a utilização desta modalidade e espera que a efetivação do contrato de manutenção predial e manutenção de equipamentos possa minimizar ainda mais os gastos realizados por meio de suprimento de fundos.

4.6 Renúncias sob a Gestão da UJ

Não houve renúncias de receitas geridas pelo Lanagro-GO, ou ainda estimadas e quantificadas, em razão de disposição regimental.

4.7 Gestão de Precatórios (Não se aplica a esta UJ)

5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS (Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013).

5.1 Estrutura de pessoal da Unidade

O quantitativo de pessoal no Lanagro-GO ainda está abaixo do desejado com relação à demanda analítica exigida e processos administrativos necessário para suprimento de insumos e serviços no decorrer do ano. É evidente a necessidade de Fiscais Federais Agropecuários, técnicos de Laboratórios e Auxiliares de Laboratórios para os Laboratórios de Análises de Resíduos e Contaminantes; Análise Físico Química de Produtos de Origem Animal; Microbiologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal; Análise Físico Química de Fertilizantes e Corretivos; Análise Físico Química de Alimentos para Animais; Análise Físico Química de Bebidas e Vinagres; Análise Físico Química de Produtos de Origem Vegetal e Fins de Classificação; Diagnóstico Vegetal; e Análise de Sementes. A situação é amenizada devido à cessão de funcionários da CONAB. Já a área administrativa conta com apenas três servidores do MAPA, que apesar de ter recebido incremento por contrato terceirizado de Apoio Administrativo, tem a grande dificuldade das restrições para execução de atividades que devem ser realizadas exclusivamente por servidores.

A expectativa para homologação de Concurso Público com edital publicado em 20 de janeiro de 2014 possibilitará significativo incremento no quadro de pessoal do Lanagro-GO, tanto para as áreas técnicas (fim) quanto para a área administrativa (meio).

5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

5.1.1.1 Lotação

QUADRO A.5.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)				
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)				
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	40	3	5
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	-	1	-	-
4. Total de Servidores (1+2+3)	-	41	3	5

Fonte: DAD/Lanagro-GO

5.1.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.1.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	-
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	-
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	-
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	2
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	1
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	-
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	
4.1. Doença em Pessoa da Família	-
4.2. Capacitação	-
5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	-
5.2. Serviço Militar	-
5.3. Atividade Política	-
5.4. Interesses Particulares	-
5.5. Mandato Classista	-
6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)	2 (Aposentadoria)
7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)	5

Fonte: DAD/Lanagro-GO

5.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

5.1.2.1 Estrutura de Cargos e de Funções

QUADRO A.5.1.2.1 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão				
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior				
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	5	2	3
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		-	-	-
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem Vínculo	-	1	-	-
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções Gratificadas				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	6	1	-
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	-	-	-	-
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	-	12	3	3

Fonte: DAD/Lanagro-GO

5.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.5.1.2.2 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA SITUADA APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de Cargo Efetivo					
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	3	1	3	16	6
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	1	5	-	-
2.3. Funções Gratificadas	-	1	-	4	1
3. Totais (1+2)	3	3	8	20	7

Fonte: DAD/Lanagro-GO

5.1.2.3 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

**QUADRO A.5.1.2.3 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE
SITUAÇÃO APURADA EM 31/12**

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo									
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	-	-	8	11	7	2	1
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	2	-	4
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	2	1	1	2	-
3. Totais (1+2)	-	-	-	-	10	12	10	4	5

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: DAD/Lanagro-GO

5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada (Não se aplica a esta UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás e portanto todos os dados relacionados a custos referentes no exercício de referência e anteriores estão contemplados no Relatório de Gestão da referida UJ.

5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas (Não se aplica a esta UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Lanagro-GO (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990), é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás e portanto todos os dados relacionados a custos referentes ao cadastro de servidores inativos e pensionistas estão contemplados no Relatório de Gestão da referida UJ.

5.1.5 Cadastramento no Sisac (Não se aplica a esta UJ)

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Lanagro-GO (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990), é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás e portanto todos os dados relacionados a custos referentes ao cadastro de servidores inativos e pensionistas estão contemplados no Relatório de Gestão da referida UJ.

5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.

Não há no quadro de pessoal do Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO acúmulo indevido de cargos, funções e empregos públicos.

Todo servidor, ao tomar posse, assina documento declarando não acumular cargo, função ou emprego público.

O Lanagro-GO arquiva registro de declaração dos servidores sobre acúmulo indevido de Cargos, Funções e Empregos Públicos que confirmam as informações apresentadas acima.

5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos (Não se aplica a esta UJ)

5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

A UJ não é responsável pela área de Recursos Humanos, sendo o Setor de Recursos Humanos da SFA/GO responsável pelos servidores lotados no Lanagro-GO.

5.2 Terceirização de mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

5.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos de Atividades do Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.5.2.1 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIAS FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2013	2012	2011		
Técnico e Assistente de Laboratório	6	6	6	0	0
Agente Administrativo	-	-	6	0	0

Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

Os terceirizados elencados acima se referem a contrato de prestação de serviços técnicos especializados que foi celebrado entre a União Federal, por intermédio do MAPA e a Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento do Agronegócio – FUNDEPAG, através do contrato 221011045/2008, gerenciado pelo Órgão Central em Brasília e que teve sua prorrogação em caráter excepcional no ano de 2013. Os terceirizados com funções assemelhadas às dos Agentes Administrativos de carreira do MAPA foram retirados do contrato em novembro de 2012, apesar de prejuízos inerentes às ações administrativas, haja vista a quantidade reduzida no Lanagro-GO de servidores de carreira administrativa. A prorrogação em caráter excepcional ocorreu devido aos atrasos ocorridos na realização do concurso público para provimento das vagas específicas de Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório, cuja interrupção das atividades hoje executadas causaria significativo impacto às ações de apoio à fiscalização proporcionadas pelos Lanagros. Os terceirizados com atividades semelhantes à dos Técnicos e Assistentes de Laboratório serão substituídos tão logo o concurso conforme Edital nº 01/2014 do MAPA seja realizado, homologado e ocorra a posse dos servidores para a manutenção das atividades analíticas.

Fonte: Lanagro-GO

5.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados

Em 15 de março de 2013 foi publicada Portaria MPOG nº 74 em cujo art. 3º estabelece “O provimento dos cargos que constam do Anexo II está condicionado à substituição dos trabalhadores terceirizados que executam atividades não previstas no Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997, cujos nomes deverão constar de relação, a ser publicada previamente à nomeação dos candidatos aprovados.

Parágrafo único. O provimento dos cargos de que trata o caput terá como contrapartida a extinção de todos os postos de trabalho terceirizados nos Laboratórios Nacionais Agropecuários – Lanagros e demais unidades laboratoriais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estão em desacordo com a legislação vigente, obedecendo ao disposto na Cláusula Terceira do Termo de Conciliação Judicial - Processo nº 00810-2006-017-10-00-7.”

Em 20 de janeiro de 2014 foi publicado Edital nº 01 de Concurso Público do MAPA para provimento de vagas para a carreira de Fiscal Federal Agropecuário, carreiras de atividade técnica e do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo, tendo vagas direcionadas ao Lanagro-GO.

QUADRO A.5.2.2 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores		Quantidade Autorizada de Servidores
	Número	Data	
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Portaria nº 74	15/03/2013	314*
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Portaria nº 238	27/06/2013	314*
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Portaria nº 327	16/09/2013	374*

Fonte: DOU

*Números de cargos destinados aos Lanagros

5.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.

QUADRO A.5.2.3 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032							CNPJ: 00.396.895/0073-08						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	02/2008	08.531.933/0001-17	06/08/2008	05/08/2014	7	7	-	-	-	-	P
2009	V	O	01/2009	72.591.894/0002-23	02/03/2009	30/09/2013	4	4	-	-	-	-	P
2012	V	O	01/2012	00.914.803/0001-51	01/01/2012	30/09/2013	4	4	-	-	-	-	P
2013	V	O	05/2013	05.980.352/0001-74	01/10/2013	30/09/2014	-	-	13	13	-	-	A

Observações:

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: DAD (SIAFI, SIASG)

5.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.5.2.4 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032							CNPJ: 00.396.895/0073-08						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	11	O	09/2012	50.276.237/0001-78	13/09/2012	12/09/2014	4	4	18	18	4	4	A
Observações: Contrato terceirizado para prestação de serviços de apoio administrativo que inclui 01 posto de copeiragem e 01 posto de motorista.													
LEGENDA				<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>									
Área:													
1. Segurança;													
2. Transportes;													
3. Informática;													
4. Copeiragem;													
5. Recepção;													
6. Reprografia;													
7. Telecomunicações;													
8. Manutenção de bens móveis													
9. Manutenção de bens imóveis													
10. Brigadistas													
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes													
12. Outras													

Fonte: DAD (SIAFI, SIASG)

5.2.5 Análise Crítica dos itens 5.2.3 e 5.2.4

O Contrato 02/2008 para prestação de serviços de limpeza e conservação foi prorrogado em caráter excepcional conforme disposto no Parágrafo 4º do Artigo 57 da Lei nº 8.666/1993, visto a possibilidade de solução de continuidade dos serviços prestados e exigências a serem cumpridas conforme IN MPOG nº02/2008.

A realização de nova licitação para contratação de serviços de vigilância foi motivada pela necessidade de unificação entre os serviços prestados para vigilância diurna e noturna e aumento da área a ser monitorada, ocasionada pela reintegração de posse das residências funcionais não averbadas pela SPU-GO conforme Processo nº 0012957-24.2012.4.01.3500 conduzido pela Procuradoria da União em Goiás. Desta forma, os Contratos 01/2009 e 01/2012 foram encerrados em 30/09/2013, atendendo às exigências legais, estando as partes cientes e de acordo. A nova empresa para prestação dos referidos serviços foi contratada por meio de processo licitatório definido por Pregão Eletrônico 13/2013 desta UASG.

5.2.6 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.5.2.6 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior					
1.1 Área Fim	1	-	-	-	*
1.2 Área Meio	-	-	-	-	*
2. Nível Médio					
2.1 Área Fim	-	-	-	-	*
2.2 Área Meio	-	-	-	-	*
3. Total (1+2)	1	-	-	-	*

Fonte: SRH / SFA-GO

* A gestão das despesas é feita pela SFA/GO

As vagas de estagiários disponibilizadas pela Superintendência Federal de Agricultura em Goiás foram suspensas até que sejam realizados concursos específicos para suprimento das mesmas.

6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

(Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013.)

6.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

A UJ segue a Instrução Normativa MPOG n.º 3 de 15/05/2008 para gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

Os Lanagros têm a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários, cuja competência é conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária. Além das análises fiscais realizadas pelo Lanagro-GO que podem exigir coletas especiais são desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores que visam manter e incrementar os serviços prestados. Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias de credenciamento e auditorias de monitoramento de laboratórios credenciados à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do MAPA. Para todas estas atividades a utilização de veículo oficial torna-se imprescindível, principalmente às atividades de auditoria e fiscalização.

Durante o exercício de 2013 o Lanagro-GO contou com frota de três veículos, sendo dois veículos marca Volkswagen modelo Parati 1.6 ano 2007 placas NKG 7041e NKG 7051 e um veículo marca Nissan modelo Frontier 4x4 ano 2008 de placa NKU 9973.

Quadro A.6.1 - Demonstrativo de Gestão da Frota de Veículos Próprios

Classificação	Modelo	Placa	Média anual Km rodados	Idade média	Custos (R\$)		
					Combustível	Revisões/Manutenções	Licenciamento e DPVAT
Veículos de Serviços comuns	Parati	NKG 7041	8.648	07 anos de uso	2.793,00	2.875,00	474,14
		NKG 7051					
	Frontier		3.324	06 anos de uso	575,00	951,00	241,78
Custos Totais					3.368,00	3.826,00	715,92

Fonte: Setor de Transportes/DAD/Lanagro-GO

Os custos apresentados são relacionados ao consumo de combustível total para o grupo de veículos, revisões e manutenções totais também ao grupo de veículos, assim como os valores de IPVA e DPVAT listados no Quadro A.6.1.

Devido ao fato de os veículos serem relativamente novos e estarem em bom estado de conservação não apresentando alto custo de conservação, a UJ não possui Plano de Substituição de Frota.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento possui Sistema de Controle de Veículos Automotores do MAPA conforme Portaria n.º 191 de 23 de outubro de 2012. O sistema realiza os controles de utilização de veículos para o caso de servidores. O sistema está sendo adequado para ser alimentado com relação à utilização por motoristas terceirizados. Neste segundo caso o Lanagro possui modelo de formulário interno que é preenchido para autorização e controle/circulação de veículo oficial quando o motorista não é servidor.

A UJ não possui veículos contratados de terceiros.

6.2 Gestão de Patrimônio Imobiliário

6.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.6.2.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
BRASIL	GO	-	-
	Goiânia	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG) e SPEO/DAD/Lanagro-GO

6.2.2 Distribuição dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional

QUADRO A.6.2.2 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
130032	937300560500-1	6	3	1.995.000,00	27/12/2013	7.370.350,00	--	9.022,96
Total							--	9.022,96

Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG) e SPEO/DAD/Lanagro-GO

Análise Crítica

O imóvel foi doado de forma onerosa em 2009 sendo realizada reavaliação do mesmo em 2013.

As despesas com manutenção do Lanagro-GO englobam pequenos consertos para manutenção predial. A elaboração de contrato de manutenção predial está em andamento para atendimento às reais necessidades das unidades físicas garantindo que a estrutura física do Lanagro-GO atenda aos requisitos de qualidade e segurança exigidos para a atividade fim que é a realização de análises laboratoriais.

6.2.3 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ

O Lanagro-GO não possui imóveis funcionais averbados com Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) individual. Em 30/12/2013 foi encerrado prazo para reintegração de posse das residências funcionais que estavam ocupadas por servidores ativos, inativos e sucessores conforme Processo nº 0012957-24.2012.4.01.3500 conduzido pela Procuradoria da União em Goiás, cuja desocupação foi realizada em sua totalidade e vistoriada pela Superintendência do Patrimônio da União em Goiás pelo Relatório de Vistoria nº 001/2014 – Termo de Acordo-Casas Lanagro-GO.

6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros (Não se aplica a esta UJ)

7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

(Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU N° 127, de 15/05/2013.)

7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

A área de TI é gerenciada pela Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, desta forma, esta UJ não está apta a realizar a avaliação conforme solicitado no Quadro A.7.1. deste item.

A UJ mantém Central de Processamento de Dados (CPD) para dar suporte técnico aos usuários, avaliação das necessidades de *up grade* das estações, manutenção da segurança das informações através de *back ups* sistemáticos, dentre outras atividades correlatas.

8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

(Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013.)

8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. · Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					X
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. · Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?				X	
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).				X	

· Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?	Os equipamentos adquiridos estão sendo entregues, não sendo possível inferir o impacto sobre o consumo de energia, mas os novos equipamentos possuem classificação A quanto ao consumo de energia.				
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). · Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	<input checked="" type="checkbox"/>				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. · Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? <i>Obs.: Não foi realizada aquisição de veículos neste exercício.</i>	<input checked="" type="checkbox"/>				
	Sim ()		Não (<input checked="" type="checkbox"/>)		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). · Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	<input checked="" type="checkbox"/>				
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.					<input checked="" type="checkbox"/>
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental. <i>Obs.: No exercício de 2013 não foram reallizadas obras ou serviços de engenharia na UJ.</i>			<input checked="" type="checkbox"/>		
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				<input checked="" type="checkbox"/>	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. · Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?				<input checked="" type="checkbox"/>	
	<i>Por meio de campanhas de conscientização.</i>				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. · Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					<input checked="" type="checkbox"/>
	<i>Por meio de campanhas de conscientização.</i>				
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

Fonte: Lanagro-GO

8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Valores em R\$ 1,00

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel (Resmas)	800	500	400	8.160,00	4.000,00	4.569,80
Água (m3)	80	-	-	528,99	-	-
Energia Elétrica (kw)	1.757	1.934	2.642	153.883,94	133.410,45	120.045,51
			Total	137.410,45	124.615,31	89.213,29

Fonte: SPEO, Almoxarifado do Lanagro-GO

Análise Crítica

A aquisição de resmas de papel A4 ocorreu em agosto, setembro e novembro, respectivamente para os anos de 2011, 2012 e 2013, sendo utilizadas por período maior que doze meses. A aquisição ocorrida em maior quantidade no ano de 2013 foi justificada pelo aumento do consumo verificado pelo incremento de processos licitatórios realizados pelo Lanagro-GO (15 pregões em 2011 e 37 em 2013) e pelo aumento de documentos do Sistema de Gestão da Qualidade, o que impacta diretamente no consumo de papel. Visando a redução na utilização de papel, está sendo providenciada a aquisição de software para controle virtual dos documentos internos do Sistema da Qualidade, processo centralizado pela Coordenação Geral de Tecnologia da Informação na sede do MAPA. A utilização de impressão em frente e verso tem sido priorizada, para as máquinas que dispõe desta ferramenta. A economia de papel tem sido considerada em nossas campanhas de ações sustentáveis, bem como a utilização de rascunhos.

A UJ solicitou colaboração dos servidores e terceirizados em relação à economia de energia elétrica através de circulares internas no intuito de promover sempre a diminuição do consumo, sobretudo no que se refere à utilização dos equipamentos de ar condicionado, o que é periodicamente reiterado nas manutenções dos equipamentos em questão.

O Lanagro-GO realiza monitoramento dos gastos com fornecimento de energia e realiza estudos para verificar alterações. O incremento do consumo de energia nos últimos anos foi identificado pelo aumento do parque instrumental do Lanagro-GO. Com o aumento das exigências quanto à precisão dos resultados analíticos, equipamentos que utilizam tecnologia de ponta foram adquiridos para garantir o padrão analítico necessário. Dentre estes equipamentos estão cromatógrafos líquidos e gasosos com detectores de espectrometria de massa, amplificadores e identificadores de DNA, equipamentos de absorção atômica e outros que exigem ambientes climatizados e em alguns casos exigem o funcionamento 24 horas por dia, dos 365 dias do ano. A melhoria deste parque instrumental, associada à qualificação de pessoal e adesão a um Sistema de Gestão da Qualidade regido por Norma Internacional possibilitou a acreditação do Lanagro-GO junto ao Inmetro e equivalência analítica a instituições acreditadas em todo o mundo. Apesar do incremento no número de equipamentos o consumo de energia não aumentou para o último

exercício, sendo verificada diminuição do consumo medido em kW. Esta diminuição pode ser considerada como fruto de ações de conscientização junto aos colaboradores do Lanagro-GO para redução do consumo de energia, aquisição de equipamentos mais eficientes e econômicos, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de ar condicionado, apesar de ser verificado aumento do número de pessoas que trabalham diariamente no Lanagro-GO, bem como no número total de equipamentos utilizados. O aumento no valor pago de consumo de energia elétrica está estritamente relacionado a aumento de tarifas.

A água utilizada pelo Lanagro-GO provém de poço semi-artesiano. Foi realizada a instalação de hidrômetro para fornecimento de água a partir da concessionária, mas o consumo deste tipo de água ainda está condicionado à instalação de caixa d'água específica. O fornecimento de água ao Lanagro a partir da rede da concessionária será importante para o fornecimento de água à unidade laboratorial de microbiologia, a qual necessita de tratamento especial para poder estar apta ao uso. O consumo verificado no ano de 2013 reflete apenas a instalação do hidrômetro e não o consumo real. O Lanagro-GO tem realizado campanha de conscientização para consumo consciente de água e vem adquirindo equipamentos que estão alinhados com este consumo.

Campanhas de conscientização dos colaboradores para práticas sustentáveis consideraram a destinação para reciclagem de papéis, destinação correta de lâmpadas, pilhas e medicamentos vencidos e seus recipientes.

O Lanagro-GO realizou ações no ano de 2013 que constam das melhores práticas de gestão do gasto público conforme Programa de Eficiência do Gasto – PEG do Projeto Esplanada Sustentável, dentre elas:

- Centralização de compras – com a realização de Sistemas de Registro de Preços entre os Lanagros;
- Priorização de pregões eletrônicos;
- Planilhas eletrônicas de controle para gastos de energia, telefonia e correspondências;
- Campanhas de conscientização dos servidores;
- O MAPA já adota sistema operacional para Concessão de Diárias e Passagens que atende às recomendações;
- Avaliação periódica dos gastos com envio de correspondências;
- Avaliação periódica dos gastos com energia elétrica e adoção de boas práticas;
- Utilização de ilhas de impressão de documentos, padronização de impressoras no modo econômico;
- Ações para otimização de uso de papel;
- Racionalidade na utilização de copos plásticos com a aquisição de copos de vidros para serem utilizados diariamente pelos colaboradores;
- Realização de coleta seletiva de produtos recicláveis e recolhimento pela Prefeitura de Goiânia e pelo Centro de Apoio ao Doente de AIDS – CADA.

- Realização de vídeo-conferências entre Lanagros, Coordenação Geral e Departamentos do MAPA visando economia de realização de reuniões presenciais;
- Centralização de ligações telefônicas por telefonista, com devidos registros;
- Contratação de serviços de vigilância conforme estabelecido pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento;

9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

(Parte A, item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013.)

O Lanagro-GO não possui deliberações exaradas em acórdão do TCU. A Controladoria Geral da União realiza auditorias na Unidade Jurisdicionada, sendo que no ano de 2013 foram realizadas pela CGU-GO três solicitações de auditoria com os números 201213250/01, 201312250/02 e 201313250/03, para as quais não foram registradas restrições e pendências até o momento.

Os itens 9.1 a 9.3 não se aplicam ao Lanagro-GO, pois o mesmo não possui deliberações exaradas em acórdão do TCU, não tendo como atendê-las no exercício ou possuir deliberações pendentes.

9.4 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

9.4.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.9.4.1 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	12	12*	12*
	Entregaram a DBR	12	12*	12*
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

* Pessoas que entregaram autorizações para acesso aos dados constantes da base da Receita Federal do Brasil

Análise Crítica

Todos os servidores detentores de cargos ou funções gratificadas do Lanagro-GO assinaram declaração autorizando o acesso à base de dados da Receita Federal do Brasil.

9.5 Medidas adotadas em caso de Dano ao Erário

O Lanagro-GO não possui casos de dano ao erário para serem tratados ou quantificados.

9.6 Alimentação SIASG E SICONV

A declaração do gestor responsável pela atualização dos dados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG consta deste relatório como Anexo II. O Lanagro-GO não opera o Sistema SICONV, uma vez que não possui nenhum convênio até o momento.

10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

(Parte A, item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013.)

10.1 Descrição dos canais de acesso do cidadão ao órgão ou entidade para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões, etc., contemplando informações gerenciais e estatísticas sobre o atendimento às demandas.

Com o advento da Lei nº 12.527, de 18.11.2011, o acesso às informações públicas ficou padronizado em todos os órgãos do Poder Público. No Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, este acesso está previsto pelo SIC – Serviço de Informação ao Cidadão. As informações disponíveis na internet são classificadas como Transparências Ativas e as não disponíveis como Transparência Passivas.

Estão disponibilizados na página virtual <http://www.agricultura.gov.br/ouvidoria> locais para pedidos de informação e acesso ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC e locais para registro de denúncia, reclamação, elogio ou sugestão. A Ouvidoria está à disposição para receber reclamações, denúncias, sugestões e até elogios em relação aos serviços prestados pelo MAPA. Esta tem a incumbência de representar o cidadão em todos os órgãos ou entidades do MAPA, na busca de soluções ou esclarecimentos para suas reivindicações ou dúvidas. Além de esclarecimentos a atuação da ouvidoria visa a pesquisa de opinião para aprimoramento e busca de soluções para os problemas apontados.

O Lanagro-GO possui canais de acesso aos clientes, que são os serviços de inspeção e fiscalização do MAPA. Conforme prevê, o Manual da Qualidade do Lanagro-GO estabelece comunicação para esclarecer os pedidos e monitorar o desempenho dos laboratórios em relação ao trabalho realizado, entendendo que sua satisfação é o objetivo final do laboratório. Com isso, o Lanagro disponibiliza ao cliente toda informação necessária, relacionada à análise pedida. Os critérios e sistemática para atendimento ao cliente estão previstos no Procedimento Operacional Padrão de Atendimento ao cliente/reclamações.

10.2 Mecanismos para medir a satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes dos produtos e serviços resultantes da atuação da unidade.

A Unidade de Gestão da Qualidade-UGQ realiza no segundo semestre de cada ano, pesquisas de satisfação com os clientes do Lanagro-GO de forma eletrônica, via e-mail utilizando a ferramenta Google Docs, com questionamentos voltados para assuntos como: escopo e abrangência dos serviços oferecidos, qualidade dos serviços, atendimento às reclamações, competência técnica e credibilidade nos resultados das análises, agilidade na entrega de resultados, meios de comunicação utilizados para atendimento ao cliente, atendimento pelo pessoal do laboratório (educação,

cordialidade, ética e profissionalismo), informações prestadas (conteúdo e clareza), dentre outros, além de dispor de espaço para que sejam relatadas observações, elogios ou críticas, facultando a identificação dos responsáveis pela resposta.

O feedback dos clientes integra a pauta das reuniões de análises críticas setoriais e é utilizado no aprimoramento do atendimento, planejamento para o ano subsequente, cumprimento de metas, comunicação e cooperação para o atendimento integral às finalidades dos serviços.

A UGQ faz análise crítica das informações coletadas com a finalidade de atender aos requisitos dos clientes. Todas as pesquisas que apresentam avaliações negativas com possibilidade de rastreamento de informações para embasamento de respostas, são registradas como reclamação pela UGQ no Sistema Operacional para Registro de Reclamações-SISRR. Por meio do próprio sistema, estas são submetidas aos setores para análise crítica de procedência e parecer. Eletronicamente pelo SISRR, depois de analisado e com resposta de parecer, o registro é então redirecionado pelo técnico ou analista do setor envolvido à UGQ, que detém a responsabilidade de resposta oficial ao cliente e encerramento da reclamação, vinculando toda rastreabilidade do processo ao sistema. Para casos de reclamações procedentes, todo processo investigatório é registrado por meio de formulário para descrição de causas raízes, correções e/ou ações corretivas para evitar recorrências.

10.3 Demonstração dos resultados de eventuais pesquisas de opinião feitas nos últimos três anos com cidadãos em geral, segmentos organizados da sociedade ou usuários de produtos e serviços resultantes da atuação do órgão ou entidade.

O Lanagro-GO possui procedimento operacional padrão específico para o relacionamento com clientes e parceiros (POP DLAB 003) e anualmente realiza pesquisa de satisfação estabelecendo procedimentos e metas a serem atingidas.

Com a utilização do Sistema Google Docs a partir do ano de 2012 foi verificada uma facilidade para encaminhamento das pesquisas, que apesar de não haver aumento na porcentagem de respostas, facilitou a análise estatística dos dados (Anexo III) . O percentual de respostas verificado foi de 28%, 14% e 18% para 2011, 2012, 2013, respectivamente, índices estes considerados satisfatórios para pesquisa de satisfação de clientes.

Das respostas recebidas, quando algum item é avaliado como resultado não satisfatório (ruim ou regular), o Sistema de Gestão da Qualidade trata pontualmente as respostas na forma de reclamações, representando percentual de respostas tratadas de 21%, 10% e 22% respectivamente para os anos de 2011, 2012 e 2013.

11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

(Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013.)

11.1 Medidas para adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

O Lanagro-GO não aplica os dispositivos contidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, pois o MAPA está em fase de contratação de sistema que realize e inclua no Plano de Contas as contas de depreciação, amortização e exaustão.

11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

11.2.1 Declaração Plena

QUADRO A.11.2.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO EM GOIAS - LANAGRO/GO			130032
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2013, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	BRASILIA,	Data	31/12/2013
Contador Responsável	ALBERTO JERONIMO PEREIRA	CRC nº	006627/T-8

Fonte: Contador - MAPA

11.2.2 Declaração com Ressalva

Não se aplica ao Lanagro-GO para o exercício de 2013.

Os itens 11.3 a 11.6 não se aplicam ao Lanagro-GO.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

(Parte A, item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 127, de 15/05/2013.)

12.1 Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ

1. Esta UJ apresenta constantemente atualização tecnológica no que se refere a equipamentos e implantação de metodologias, e, como estrutura física que necessita de constante adequação de espaço, é imprescindível a existência de profissionais de engenharia civil, elétrica e eletrônica para cumprimento das perspectivas de investimento em construção e adequações de instalações físicas. A carência destes profissionais apresenta-se como um grande entrave à melhoria da estrutura para adequação aos requisitos técnicos e funcionais. A efetivação de contratos de manutenção predial e de equipamentos, além de contribuir enormemente para a adequada estrutura de funcionamento das atividades fim do Lanagro-GO, contribuirá para a otimização de consumo de energia elétrica, conforme já foi verificado no exercício de 2013 com a aquisição de equipamentos mais eficientes, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de ar condicionado e campanhas de conscientização.

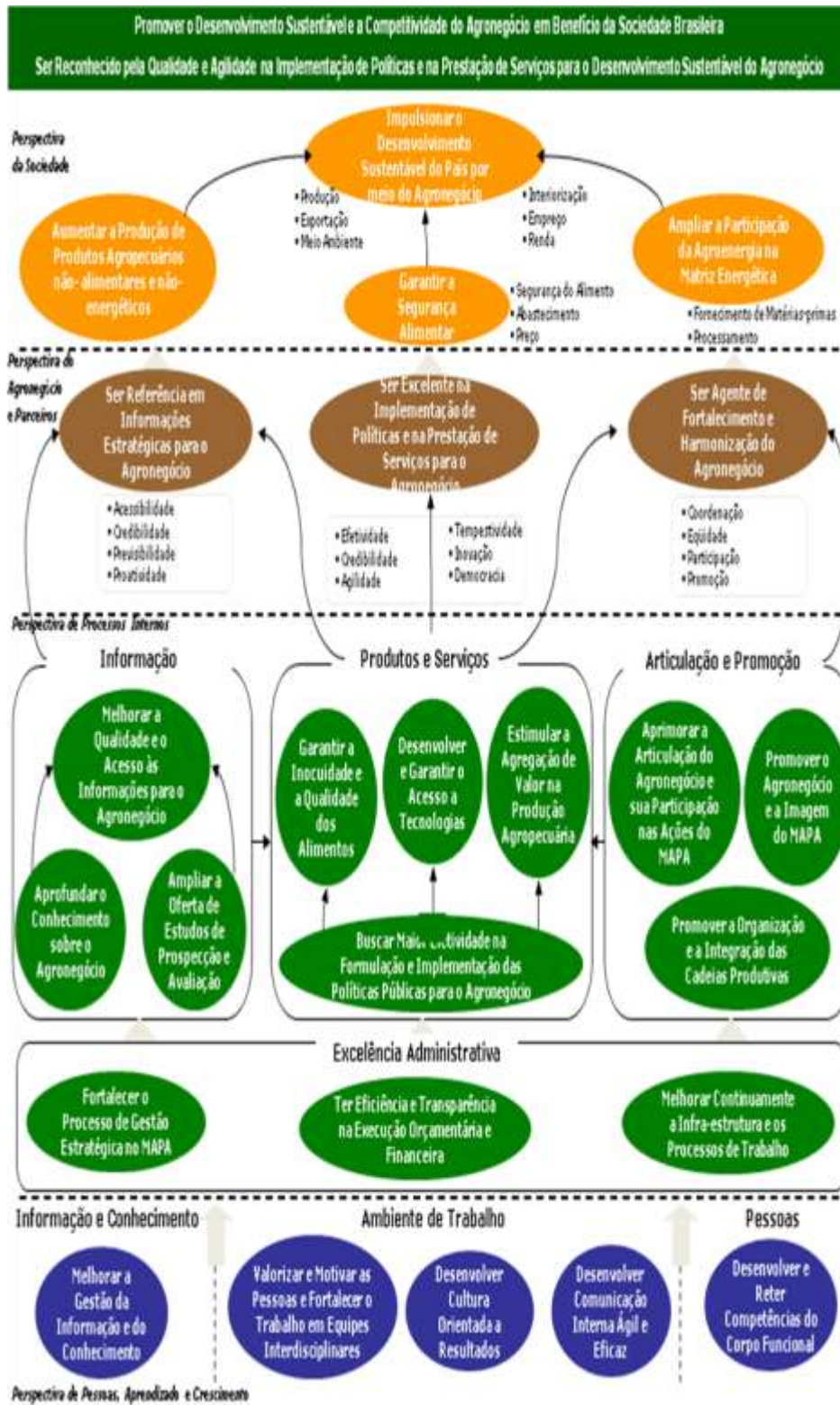
2. O processo de gerir um laboratório, nos moldes do Lanagro-GO é um constante desafio. No exercício de 2013 o Lanagro-GO foi avaliado pelo INMETRO segundo os requisitos estabelecidos pela NBR ISSO/IEC n° 17025 para a extensão de seu escopo de acreditação.

3. Destaca-se neste exercício a grande participação de técnicos em Programas de Ensaio de Proficiência, o que é fundamental para evidenciar a segurança analítica, garantindo a qualidade a nível internacional. A segurança analítica demonstrada através deste foco é de grande relevância. No entanto, a burocracia é demasiada em virtude dos provedores serem de diversos países, principalmente no que tange ao desembaraço alfandegário.

4. Durante o exercício de 2013 houve significativo investimento na aquisição de equipamentos visando atender demandas específicas ou modernização do parque instrumental, entretanto a carência de pessoal apresentada até então, é o fator limitante ao aumento da capacidade operacional. A publicação do Edital MAPA n° 01/2014 para suprimento dos cargos de Fiscal Federal Agropecuário, Técnico de Laboratório, Auxiliar de Laboratório e Agente Administrativo traz a perspectiva de melhoria no quadro crítico que hoje é verificado.

ANEXOS

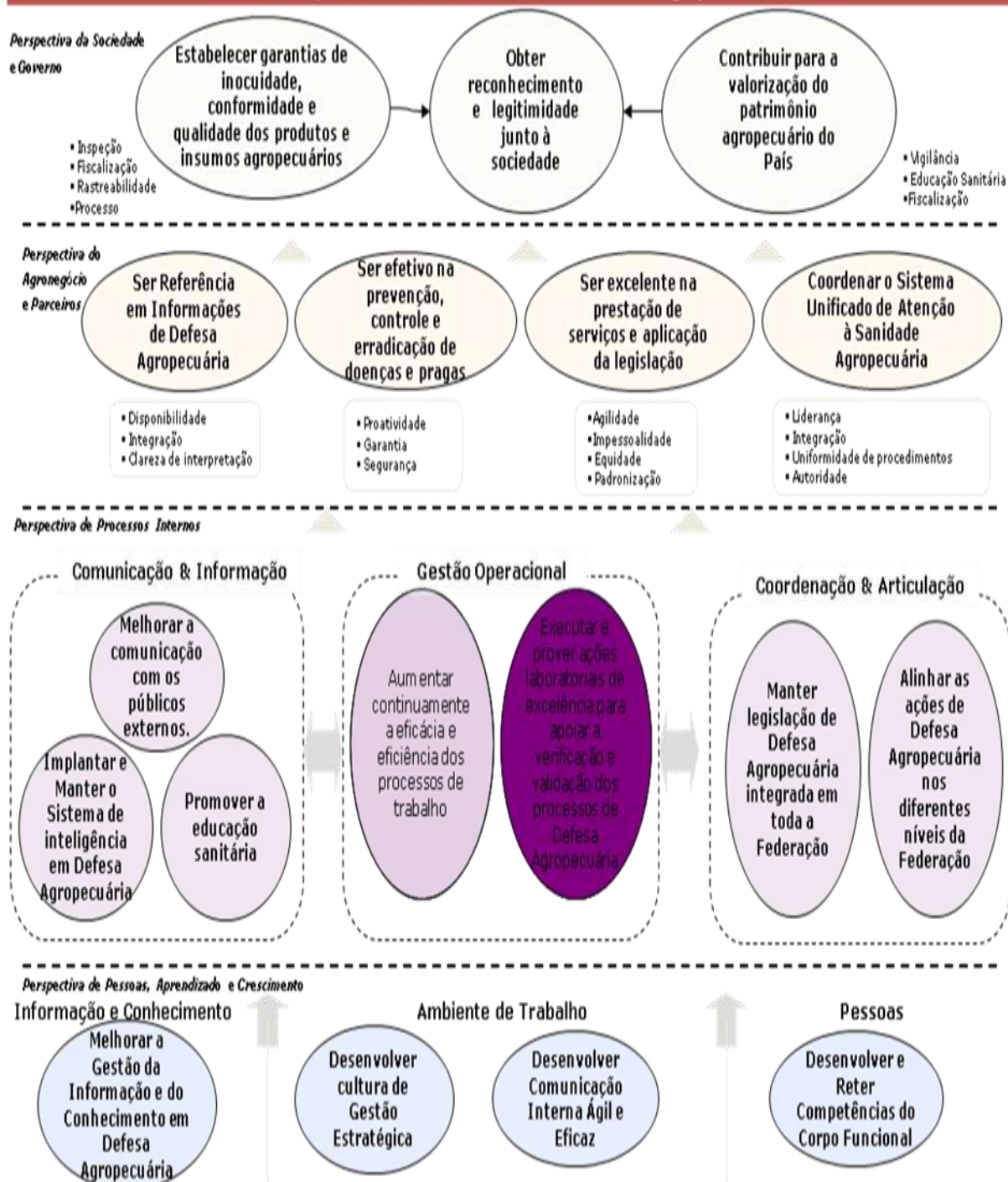
ANEXO I-A - Mapa Estratégico do MAPA



ANEXO I-B - Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira

Em 2015, a SDA será referência mundial em Defesa Agropecuária



ANEXO II - DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu, LORENA MOURA ESCHER, CPF nº 977.994.241-68, Chefe de Divisão de Apoio Administrativo, exercido no Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Declaro ainda que o Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO não opera o Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, haja vista não possuir até o momento nenhum convênio e contrato de repasse.

Brasília, 15 de março de 2014.



LORENA MOURA ESCHER

CPF nº 977.994.241-68

Chefe da Divisão de Apoio Administrativo

Anexo III - Pesquisa de Satisfação de Cliente

Histórico do Feedback de Clientes – Lanagro-GO / 2011 a 2013

Alteração de sistemática de encaminhamento das pesquisas:
- 2011: Via formulário do SGQ para os e-mails dos serviços;
- 2012/2013: Via Google Docs para os clientes finais – FFAs.

O termo "tratadas no SGQ" referencia-se às respostas que destacaram observações, sugestões e/ou reclamações que foram registradas em documentos internos específicos do SGQ para devido tratamento. Todas as demais respostas recebidas tiveram avaliações satisfatórias sem acréscimos de quaisquer considerações que pudessem ser tratadas.

